

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

SEBASTIAN MATHEUS RUMSEY

USO DAS REDES SOCIAIS E A EXPERIÊNCIA DO TÉDIO

SÃO CARLOS

2024

SEBASTIAN MATHEUS RUMSEY

Uso das redes sociais e a experiência do tédio

Monografia apresentada ao Curso de Graduação
em Psicologia como parte dos requisitos para
obtenção do título de Bacharel em Psicologia pela
Universidade Federal de São Carlos.

Orientador: Prof. Dr. Eduardo Name Risk

SÃO CARLOS

2024

Apoio financeiro: Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq-Brasil) (Processo No. 113391/2023-4) por meio do Edital ProPq 001/2022 PIBIC, PIBIC-AF, PIBIC-AF (INDÍGENA) E PIBITI: SELEÇÃO 2022-2023 da Coordenadoria dos Programas de Iniciação Científica e Tecnológica (CoPICT) da Pró-Reitoria de Pesquisa (ProPq) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).



AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer em primeiro lugar minha família, minha mãe Daniela que sempre apoiou minha escolha de carreira e incentivou minha saída de casa para vir para São Carlos, meu pai Steven que sempre me apoiou em minhas escolhas também e proveu os meios necessários para que eu pudesse completar meus estudos, e meus dois irmãos Nicholas e Lucas que por mais que estejam longes, fazem parte importante da minha história.

Também gostaria de agradecer a todos meus professores que me ajudaram em minha formação profissional e principalmente ao meu orientador, Eduardo Name Risk. Sem ele esse projeto não seria possível e sua parceria foi muito valiosa para minha formação profissional e pessoal.

Esse trabalho também só foi possível por todos meus amigos de São Carlos e Curitiba, que me acolheram como eu era, mas sempre me desafiaram a continuar mudando. Elas me possibilitaram uma evolução que não seria possível pela falta de uma convivência acadêmica na pandemia.

Finalmente gostaria de agradecer à minha namorada Bruna que me deu força nos últimos anos para que eu superasse as dificuldades, além de me dar muito amor e a possibilidade de amar, a qual atribuo todo o sentido pelo qual vivo hoje. Se não fosse essa noção real de amor esse trabalho seria vazio de significado e sem conexão com o que realmente importa.

Fico orgulhoso de dizer que não sou o mesmo Sebastian que viajou de Curitiba para São Carlos e entrou no curso de Psicologia UFSCar devido a todos eles.

RESUMO

Em um contexto contemporâneo de aceleração e intensificação do uso das redes sociais, esse estudo tem por objetivo compreender como jovens adultos universitários (18 a 25 anos), que relatam uso intenso das redes sociais TikTok e/ou Instagram, narram suas experiências, dentro e fora dessas plataformas. Além disso, foi investigada a relação dos participantes com o tédio e a qualidade da experiência. Trata-se de estudo de natureza qualitativa, exploratória e transversal. Participaram cinco jovens universitários (faixa etária 20-25 anos, sendo 2 homens e 3 mulheres). Cada participante foi entrevistado ao longo de quatro sessões por meio de roteiro de entrevista semiestruturada. Nas duas últimas sessões, além das perguntas do roteiro, foram realizadas dinâmicas de 15 minutos de uso das redes sociais contraposto por um momento/ intercalada por momentos de experiência de tédio. Essas dinâmicas possibilitaram uma coleta mais clara e imediata dos fenômenos investigados. A análise de dados foi realizada com base na análise de conteúdo, com categorias provenientes do material coligido a partir das entrevistas e do escopo teórico. Destacam-se como resultados: a identificação e exploração de dois tipos diferentes de uso das redes sociais, o ativo e o passivo; a falta de autorreflexão dos participantes a respeito do próprio uso; o tédio como um tempo de curta duração na interrupção de estímulos, mas central para a criação de uma mudança qualitativa na experiência narrada.

Palavras-chave: subjetividade, experiência, tédio, sociabilidade digital

ABSTRACT

In a contemporary context of acceleration and intensification of the use of social media, this study aims to understand how young adult university students (18 to 25 years old), who report intensive use of the TikTok and/or Instagram social media platforms, narrate their experiences within and outside of these platforms. Additionally, the participants' relationship with boredom and the quality of their experience was investigated. This is a qualitative, exploratory, and cross-sectional study. Five university students participated (aged 20-25 years, including 2 men and 3 women). Each participant was interviewed over four sessions using a semi-structured interview guide. In the last two sessions, in addition to the questions from the guide, 15-minute dynamics of social media use were carried out, interspersed with moments of boredom experience. These dynamics allowed for a clearer and more immediate collection of the investigated phenomena. Data analysis was conducted based on content analysis, with categories derived from the material collected from the interviews and theoretical scope. The following results stand out: the identification and exploration of two different types of social media use, active and passive; the lack of self-reflection by participants regarding their own use; boredom as a short-lived time of stimulus interruption, but central to creating a qualitative change in the narrated experience.

Keywords: subjectivity, experience, boredom, digital sociability

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
1.1 Apresentação	8
1.2 Contexto social-histórico	8
1.3 Referencial teórico	9
2. OBJETIVOS	13
3. MÉTODO	14
3.1 Delineamento	14
3.2 Participantes	14
3.3 Instrumentos	15
3.4 Procedimento	16
3.4.1 Coleta de dados	16
3.4.2 Análise dos dados	18
3.5 Cuidados éticos	18
4. RESULTADOS E DISCUSSÃO	19
4.1 Aspectos socioeconômicos e padrão de uso das redes sociais	19
4.2 Entrevistas semiestruturadas	22
4.2.1 Tipos de uso das redes sociais, de uso ativo ou passivo	22
4.2.2 Autorreflexão do uso.....	28
4.2.3 Relação do tédio com o não-uso das redes sociais	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
6. REFERÊNCIAS	36
APÊNDICES	39
ANEXOS	54

1. INTRODUÇÃO

1.1 Apresentação

Todo trabalho tem um rosto. Escondido atrás das linhas, uma intenção e um afeto. Esse trabalho surgiu a partir de uma intensa vivência pessoal do autor, que aprendeu de maneira muito precoce a usar a tecnologia. Sozinho, em casa, havia divertimento garantido e infinito nos jogos eletrônicos, além de garantia a constante socialização mesmo estando longe dos amigos da escola. Porém, esse uso sempre foi acompanhado de uma suspeita, incutida pelos pais, de que essa novidade maravilhosa e inexplicável viria com seus custos. Entre o prazer e a culpa, existe em mim o desejo de entender e de aceitar a minha relação com essas tecnologias e mais especificamente com as redes sociais. Deixar de ser somente afetado, sentir e também usar conscientemente desses espaços que somam à nossa experiência humana infinitamente complexa.

1.2 Contexto social-histórico

No Brasil, ao longo das décadas de 2000 e 2010, o acesso à internet popularizou-se. Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2019), em 2018, 79,3% dos brasileiros com 10 anos ou mais tinham aparelhos celulares. Em 2011, 69,1% tinham aparelhos celulares e em 2004, 30,27%. No presente estudo, as redes sociais, em sua modalidade *online*, são consideradas sistemas eletrônicos com tecnologias desenvolvidas para promover rápida comunicação, divulgação de informações e compartilhamento de conteúdo por diferentes usuários (Vermelho et al., 2014).

A quantidade de usuários do TikTok, plataforma criada por Zhang Yiming, na China, em 2012, vem crescendo rapidamente, apresentando cerca de 84,1 milhões de usuários brasileiros em 2023, de acordo com o site Datareportal (2023). Por sua vez, o Instagram, plataforma criada por Kevin Syndrom e Mike Krieger e inaugurada no Brasil em 2010, também é bastante popular. A plataforma apresenta 132,6 milhões de usuários brasileiros em 2023, segundo o mesmo site. Uma evidência disso foi a pesquisa nacional realizada pelo Instituto Datafolha em março de 2022 a respeito do comportamento e consumo na internet, realizada com 1.802 usuários de redes sociais. A pesquisa aponta que, entre os jovens brasileiros na faixa etária dos 16 aos 24 anos, 90%

declararam ter conta no Instagram, 86% no Facebook e 58% no TikTok. Desse grupo, 47% elegeram o Instagram¹ como sua rede social preferida (Moraes, 2022).

Estudos internacionais indicam que os jovens adultos têm relatado uso intenso das redes sociais (Tateno et al. 2019; Li et al., 2021), cenário semelhante ao que vem ocorrendo no Brasil, segundo o IBGE (2019). O uso intenso das redes sociais e suas consequências psicossociais, especialmente entre adolescentes e jovens adultos, têm sido objeto de preocupação da literatura (Rosa et al., 2021). Estudo realizado com jovens chineses evidenciou correlação entre uso intenso de *smartphone* com sentimento de solidão e fuga de situações reais frustrantes (Li et al., 2021). Além disso, outro trabalho aponta que indivíduos estressados apresentam maior probabilidade de nomofobia, que é o receio de indisponibilidade de sinal de internet no *smartphone* (Majeur et al., 2020). Em adição a esse cenário, um estudo realizado com 244 estudantes universitários sérvios indicou que o uso intenso de internet pode estar associado à redução da autoestima, condição que afeta negativamente a vida social, as relações familiares e o desempenho acadêmico/profissional, o que pode contribuir para sentimentos de solidão, desespero e desesperança (Pantic et al., 2017).

Diante do exposto, o presente estudo parte da premissa de que o uso intenso de redes sociais tais como Instagram, Twitter (X) e TikTok, que apresentam conteúdos imagéticos de rápido e fácil acesso por parte de jovens adultos universitários, repercute na qualidade da experiência. O referencial teórico apresentado a seguir tem como intuito sustentar essa premissa.

1.3 Referencial teórico

O século XXI caracteriza-se pela era da sociedade em rede: estruturas comunicativas programadas evoluem e se adaptam para compor redes cada vez mais flexíveis (Castells, 2013). Esta sociedade tem como marca a difusão de dispositivos portáteis e a comunicação ubíqua sem fios que possibilita que “as unidades sociais (indivíduos e organizações) interajam em qualquer

¹O Instagram possibilita compartilhar imagens e vídeos a partir da interação entre seus usuários por meio de comentários e *likes*. O aplicativo apresenta as seguintes funções: (a) perfil (biografia do usuário, quantidade de seguidores e postagens), (b) *feed* (postagens realizadas por contas seguidas ou postagens sugeridas pela programação algorítmica do aplicativo), (c) atividade (histórico das interações do usuário), (d) *stories* (imagens e/ou vídeos disponibilizados por 24 horas pelo usuário ou por contas seguidas), (e) *direct* (mensagens privadas entre usuários), (f) *Reels* (vídeos curtos postados pelo usuário ou por contas seguidas) (Montardo, 2019). O TikTok não apresenta todos os recursos do Instagram, sua interface privilegia postagem e visualização de vídeos curtos, função similar à ferramenta *Reels* do Instagram.

momento, a partir de qualquer lugar, dependendo de infraestrutura de apoio que administra os recursos materiais numa rede distribuída de informação” (p. 57).

Dispositivos como *smartphones*, ofertam diferentes opções de consumo *online* tais como: interagir nas redes sociais, “maratonar” séries em plataformas de *streaming*, assistir a vídeos no YouTube, etc. (Sibilia & Galindo, 2021). Independentemente da relevância do que é postado, o essencial é que o sujeito interaja ininterruptamente por mensagens de celular, *blogs*, *sites* e redes sociais. Carregar, emitir e receber dados de modo incessante e exaustivo torna-se imperativo para parte dos usuários destas plataformas. Torna-se, também, uma “manifestação existencial”, pois significa fazer-se presente/visível/legítimo e assim evitar o “horror do vazio” e da ociosidade (Türcke, 2010).

Além disso, estes aparelhos tornaram-se também fonte de cansaço e exaustão: conectados 24 horas por dia, em qualquer local, diante de uma estimulação ilimitada, os sujeitos permanecem disponíveis e ativos ininterruptamente (Jorge & Sibilia, 2019). Trata-se do tempo 24/7, próprio do século XXI, que reorganizou a identidade pessoal e social para “se adaptarem à operação ininterrupta de mercados, redes de informação e outros sistemas” (Crary, 2014, p. 12). A temporalidade 24/7 apresenta-se em variados contextos da vida social e pessoal: em qualquer situação e local pode-se consumir, efetuar compras *online*, explorar atividades em rede. O uso de *smartphones* e a tecnologia *wireless* modificaram as relações de sociabilidade presenciais mais triviais, fazer refeições, conversar, confraternizar, tiveram sua singularidade aniquilada, empobrecida e invadida pela possibilidade de interação digital, segundo Crary.

Com base no exposto, o modelo 24/7 de Crary (2014) evidencia a ininterrupta conexão dos jovens usuários das redes sociais, ao mesmo tempo que há uma incitação ao consumo (Jorge & Sibilia, 2019; Sibilia & Galindo, 2021) e compartilhamento de conteúdo (Türcke, 2010) para evitar o “horror do vazio” e da ociosidade. A aceleração crescente da necessidade de estimulação nos leva à indagação: por que estamos fugindo da experiência do vazio?

Na obra, *Sociedade do cansaço*, Byung-Chul Han (2015), filósofo contemporâneo, disserta sobre este tema. Han descreve como atualmente o sujeito está cada vez mais dependente da lógica do desempenho: está sempre buscando economizar tempo, ser produtivo e performar sua melhor versão. Só resta ao sujeito o eterno cansaço por nunca conseguir acompanhar suas expectativas de produtividade em nível pessoal, familiar, institucional, etc. Sempre é esperado que faça mais e melhor tanto para si (individual) como também pelo trabalho e/ou pela instituição da qual faz parte.

Para o autor, essa produtividade acaba inevitavelmente em atividades que exigem atenção múltipla e rasa (*multitasking*²) e, conseqüentemente, fazem do ser humano um “animal selvagem” incapacitado de contemplação. O mundo atual, de acordo Byung-Chul Han, é pobre em intervalos: a atividade pura, sem interrupções, não permite a negatividade necessária para que ela seja significada. Para o autor, em decorrência dessa atividade excessiva, o ser humano não tem mais a paciência ou o espanto natural que o tédio proporciona. O tédio como a sensação de vazio na falta da atividade, mas que somente é preenchida de sentido se ela se manifesta e é contemplada.

A falta de vazio para a qualidade da experiência é também abordada por Walter Benjamin. Segundo o autor, há um empobrecimento da vida atual devido ao excesso de estimulação e falta de tédio. Em seu ensaio, *O narrador: Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov* (1936/1987), Benjamin destaca que as grandes guerras tiveram como consequência o trauma pela quantidade de excessos psíquicos vividos pelos sujeitos. Segundo ele, o cérebro não deveria ser capaz de suportar esse excesso, o que levou a um novo tipo de miséria após esses acontecimentos: o do saber e da memória. Isso porque, simplesmente a memória do acontecimento era demasiadamente dolorosa para ser significada e não havia “tempo” para adoecimento, afinal havia países inteiros a serem reconstruídos.

Esses constantes choques levam o sujeito a estar em estado de alerta contínuo, condição que não possibilita a significação do vivido de maneira temporal (Oliveira, 2017). Por isso, segundo Benjamin (1936/1987), uma vida fundamentada no responder ao ambiente no instante presente não caracterizaria uma vida que afeta o psiquismo e, portanto, seria denominada como *vivência*. Essa nova categoria de vida se diferenciaria da *experiência*, que obrigatoriamente precisaria conter elementos de memória e objetivos futuros que colocam a vivência em uma temporalidade para que possa ser integrada à subjetividade. Segundo Benjamin (1936/1987), a experiência exige dar valor ao tédio e ao abandono, condições necessárias para fruir o tempo de maneira negativa, que possibilitam atividades psíquicas “improdutivas” como o devaneio e as fantasias. Tempo de vazio que poderia ser preenchido de maneira não-produtiva: “o tédio é o pássaro de sonho que choca os ovos da experiência” (p. 204).

Em *Notas sobre a experiência e o saber da experiência*, Jorge Larrosa Bondía (2002), pedagogo espanhol contemporâneo, apresenta pontos muito parecidos a respeito dessa temática. Segundo o autor, a experiência verdadeira está ausente no mundo contemporâneo devido a quatro

²Realizar duas ou mais tarefas/atividades simultaneamente na rotina de trabalho, por exemplo.

fatores: excesso de informação, excesso de opinião, falta de tempo e excesso de trabalho. Além do bombardeio constante de informações, o mundo também exige dos sujeitos opiniões (reações) a uma velocidade imprescindível na história em uma sociedade que não se tem tempo para nada além da produtividade do trabalho. Em suas próprias palavras, o sujeito moderno:

quer estar permanentemente excitado e já se tornou incapaz de silêncio. Ao sujeito do estímulo, da vivência pontual, tudo o atravessa, tudo o excita, tudo o agita, tudo o choca, mas nada lhe acontece. Por isso, a velocidade e o que ela provoca, a falta de silêncio e de memória, são também inimigas mortais da experiência (Bondía, 2002, p. 4).

A partir disso Bondía (2002) traz, em consonância com Han (2015) e Benjamin (1936/1987), a necessidade de definir experiência como algo de natureza passiva. No sentido de que não é algo da qual ativamente se faz, e sim da natureza de se deixar transpassar. Ele busca na etimologia da palavra sua origem como um espaço de travessia singular que somente é experienciado em um estado de abertura, em que se deixa ser tocado pelo mundo.

À luz dos conceitos supracitados, no presente estudo, vamos considerar o conceito de experiência, a partir de Benjamin, Han e Bondía, como uma vivência que permite espaços de tédio. Nesse sentido, “tédio” foi compreendido como período temporal de experiência em que há suspensão consciente da ação e da estimulação externa. O tédio pressupõe que o indivíduo esteja acordado e ativo, não somente respondendo ao seu entorno no sentido da vivência (Benjamin, 1936/1987). No tédio há a necessidade de uma posição contemplativa da não-ação (Han, 2015), que dá espaço temporal e psíquico ao indivíduo (Benjamin, 1936/1987) de constituir significados afetivos individuais e criativos em relação à sua realidade (Bondía, 2002).

Nesse sentido, buscamos compreender como as redes sociais estão diretamente afetando essa capacidade de “se entediar”, condição essencial para a experiência, de acordo com os referenciais supracitados. Para superar a perda de sentido provida da aceleração contemporânea, a espera, o tédio e a não-ação são fundamentais para que o sujeito experiencie.

2. OBJETIVOS

2.1 Geral

Compreender como jovens adultos universitários, que relatam uso intenso das redes sociais TikTok e/ou Instagram, narram suas experiências de uso dessas plataformas e o tédio.

2.2 Específicos

Diferenciar a percepção da qualidade da experiência em dois períodos: uso das redes sociais e suspensão do uso das redes sociais.

Descrever padrões de vida dos jovens adultos universitários que possam estar relacionados com o uso intenso das redes sociais TikTok e/ou Instagram.

3. MÉTODO

3.1 Delineamento

Trata-se de estudo de natureza qualitativa, segundo Minayo e Guerreiro (2014), pois tem como objeto a relação do significado subjetivo da experiência com a objetividade do mundo. A abordagem qualitativa investiga de modo profundo determinado tema e se atém a um nível de realidade que não pode ser quantificado, pois lida com o universo de significados, motivos, aspirações e expectativas (Minayo, 2008). Trata-se de estudo exploratório porque se propõe a sistematizar dados qualitativos que permitirão situar o objeto analisado e propiciar subsídios para investigações futuras (Deslaurier & Kérisit, 2010).

3.2 Participantes

O estudo teve por objetivo compreender a experiência de jovens adultos universitários, na faixa etária de 18 a 25 anos, homens ou mulheres, que autodeclararam utilizar diariamente, por mais de 1 hora, as redes sociais TikTok e/ou Instagram. Estas redes foram escolhidas por serem utilizadas intensamente por jovens adultos brasileiros e por apresentarem conteúdos imagéticos de rápido e fácil acesso. Essa distinção é importante para diferenciá-las de interações *online* como, uso de jogos *online* ou realização de compras *online*, que apresentam características diferentes do que se pretende investigar (Fernandes et al., 2019).

Os critérios de inclusão de participantes foram: faixa etária 18-25 anos, estar matriculado em curso de graduação da UFSCar, ser usuário das redes sociais TikTok e/ou Instagram, ter interesse em participar da pesquisa. Critérios de exclusão: não utilizar pelo menos 1 hora diária de TikTok e/ou Instagram, não estar matriculado um curso de graduação da UFSCar, ter menos de 18 anos ou mais de 25 anos.

Participaram do estudo 5 estudantes matriculados em cursos de graduação da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), todos eram brasileiros e nativos do estado de São Paulo. Todas as informações foram coletadas por autodeclaração por formulário Google (Tabela 1).

Tabela 1

Caracterização sociodemográfica dos participantes segundo idade, gênero, racial, status de relacionamento e escolaridade

Nome fictício	Características sociodemográficas
Fabiane	20 anos, mulher, parda, solteira. Escolarização: ensino fundamental cursado em escola particular, ensino médio em escola pública, cursando graduação na UFSCar
Bernardo	20 anos, homem, branco, solteiro. Escolarização: ensino fundamental cursado em escola particular e pública, ensino médio em escola privada, cursando graduação na UFSCar
Laura	20 anos, mulher, parda, solteira. Escolarização: ensino fundamental e médio cursado em escola pública, cursando graduação na UFSCar
Vitória	24 anos, mulher, branca, solteira. Escolarização: ensino fundamental cursado em escola particular, ensino médio em escola pública, cursando graduação na UFSCar
João	20 anos, homem, branco, solteiro. Escolarização: ensino fundamental e médio cursado em escola particular, ensino médio em escola pública, cursando graduação na UFSCar.

3.3 Instrumentos

Para realização do estudo foram utilizados os seguintes instrumentos:

(1) *Questionário socioeconômico*: objetiva recolher informações sobre condições socioeconômicas dos participantes (Apêndice 1); (2) *Formulário de recrutamento de participantes* disponibilizado via plataforma Google Formulários (Apêndice 2); (3) *Roteiro de entrevista semiestruturada*: lista os temas referentes às sessões de entrevista semiestruturadas (Apêndice 3); (4) *Dinâmica - Uso das redes sociais* (Apêndice 4); (5) *Dinâmica - Suspensão do uso das redes sociais* (Apêndice 5); (6) *Diário de campo*: registro de semblantes, expressões, silêncios e movimentos corporais do participante ao longo das sessões, além do registro de emoções experienciadas pelo pesquisador.

3.4 Procedimento

3.4.1 Coleta de dados

Os participantes foram recrutados via convites postados pelo pesquisador nas redes sociais Facebook, Instagram e WhatsApp. Caso o participante tivesse interesse, ele deveria clicar no *link*, disponível no convite, a fim de preencher *Formulário de recrutamento de participantes* incluindo as seguintes questões: nome, idade, curso de graduação e tempo de utilização das redes sociais TikTok e/ou Instagram (Apêndice 2). Aqueles que satisfizeram os critérios de inclusão, descritos anteriormente, foram esclarecidos sobre os aspectos éticos, direitos do participante, objetivos da pesquisa, seus procedimentos, riscos e benefícios, e, em seguida, foram convidados a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice 6).

Cada participante foi convidado a comparecer a quatro sessões presenciais em sala reservada, com condições de conforto e privacidade, do Serviço Escola em Psicologia (SEPsi) do Departamento de Psicologia do Centro de Educação e Ciências Humanas da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). As sessões foram conduzidas durante quatro semanas seguidas e apresentaram duração estimada de 30-50 minutos cada. No caso de dois dos participantes, devido à sua disponibilidade de agenda, 2 sessões foram realizadas em uma mesma semana. Em outros dois casos, devido à rapidez em que os participantes responderam às perguntas, houve o agrupamento das duas primeiras sessões em uma só. As sessões de entrevista e as dinâmicas foram gravadas em áudio e transcritas na íntegra. O pesquisador dispôs de papel e caneta para registrar seu diário de campo. Estes registros descritivos contemplaram semblantes, expressões, silêncios e movimentos corporais do participante ao longo das sessões, além do registro de emoções experienciadas pelo pesquisador.

Foi feita uma entrevista piloto com uma participante, após os ajustes necessários com base nessa experiência foi determinado que seus dados eram relevantes e não havia motivos significativos para retirá-la do grupo de participantes. Os ajustes feitos foram no roteiro de entrevistas, em que algumas perguntas específicas em relação a memória e criatividade foram incluídos caso o assunto não fosse abordado. Além disso ao invés do pesquisador permanecer dentro da sala com o participante nas dinâmicas, foi determinado que não faria diferença significativa e, portanto, o pesquisador passou a sair da sala após o começo da dinâmica e retornar após seu término.

As duas primeiras sessões foram divididas em dois grandes temas, expostos no *Roteiro de entrevista semiestruturado* (Apêndice 3). O primeiro tema estava relacionado à experiência de utilização das redes sociais e relatos de momentos de tédio. O segundo, à história de vida do participante. Nessas sessões, foram abordados os seguintes tópicos: relacionamento com as tecnologias, relação do participante com as redes sociais, relatos de experiência de tédio, história familiar, trabalho/estudo e história de relacionamentos pessoais (se relevante).

Na terceira sessão, foi desenvolvida a dinâmica disposta no instrumento *Dinâmica - Uso das redes sociais* (Apêndice 4). Os participantes foram convidados a utilizar por 15 minutos a rede social de sua escolha (Instagram e/ou TikTok) sem a presença do pesquisador. Posteriormente, os participantes tiveram a tarefa de narrar a sua experiência durante esse período. Os participantes foram convidados a visualizar somente os aplicativos TikTok e/ou Instagram e, se possível, conteúdos de consumo rápido, como imagens ou vídeos curtos dispostos sequencialmente a partir da ferramenta *Reels/carretel* do Instagram.

Na quarta sessão, foi desenvolvida a dinâmica disposta no instrumento *Dinâmica - Suspensão do uso das redes sociais* (Apêndice 5). Os participantes foram convidados a ficar 15 minutos em silêncio, sem utilizar o celular, sem a presença do pesquisador. Posteriormente, foram convidados a narrar a sua experiência durante esse período. Após essa dinâmica, o entrevistador fez algumas perguntas sobre pontos não desenvolvidos nas entrevistas anteriores e se deu o encerramento da sessão. Os participantes foram informados de que, após análise dos dados, seria feita devolutiva dos principais resultados.

Os roteiros de entrevista e as dinâmicas tiveram como objetivo estruturar os procedimentos para coleta de dados. Ao longo das sessões, após estabelecer *rapport*, o pesquisador procurou deixar o participante confortável e livre para contar episódios pessoais, conforme orientações de Cartwright (2004). Essa estratégia foi utilizada a fim de, paulatinamente, contextualizar a narrativa das entrevistas e dinâmicas, ou seja, onde começam e onde terminam as associações feitas. Essas narrativas possibilitam o entendimento de como o participante constrói, ao longo das quatro sessões previstas, a sua história em relação ao objeto estudado, no caso, narrativas sobre experiência e temporalidade derivada do uso intenso de redes sociais. Nesse sentido, os roteiros das entrevistas foram aplicados em íntegra, porém priorizando uma narrativa própria do participante, com leves encaminhamentos do que se desejava explorar. Depois, caso faltassem

algumas das informações essenciais, as perguntas mais direcionadas foram feitas a fim de completar a coleta.

3.4.2 Análise dos dados

A análise de dados foi realizada a partir de duas etapas, quantitativa e qualitativa. Os dados quantitativos foram analisados a partir do questionário socioeconômico e do Formulário Google a fim de descrever aspectos socioeconômicos dos participantes. A análise dos dados qualitativa foi realizada a partir da Análise de Conteúdo (Bardin, 1977; Hounsgaard et al., 2013). Foi feita transcrição do material, concatenada com registros do diário de campo. Após a transcrição de cada sessão, foi realizada leitura completa do material coligido para, na sequência, extrair códigos de cada excerto. Foram extraídos códigos de acordo com Hounsgaard et al. (2013), primeiro de uma leitura superficial das transcrições. Em seguida, essa primeira leitura foi relacionada com códigos extraídos dos objetivos do trabalho e do roteiro de entrevistas. Em uma terceira e última etapa, códigos foram extraídos do material teórico estudado pelo pesquisador e, em seguida, os códigos foram agrupados em categorias abrangentes para a análise.

3.5 Cuidados éticos

O projeto foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da UFSCar (CAAE No. 58434522.0.0000.5504, Parecer No. 5.499.066) (Anexo 1). A coleta e a análise dos dados seguiram os procedimentos éticos de respeito aos participantes segundo a Resolução No. 510/2016 - Normas Aplicáveis a Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Os participantes formalizaram sua anuência mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Apêndice 6). A coleta e análise dos dados foram conduzidas de acordo com os termos da Resolução No. 510/2016 - Normas Aplicáveis a Pesquisas em Ciências Humanas e Sociais (Brasil, 2016) do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Os colaboradores consentiram sua participação livre e voluntária por meio de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A fim de resguardar o anonimato e manter preservado o sigilo quanto à identidade dos participantes, foram utilizados nomes fictícios e substituídas informações que porventura pudessem identificá-los.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados serão apresentados e discutidos de acordo com a seguinte ordem: resultados do questionário socioeconômico e do questionário sobre o uso das redes sociais; discussão do material das entrevistas realizadas dividido em categorias que serão explicitadas.

4.1 Aspectos socioeconômicos e padrão de uso das redes sociais

Em seguida, serão apresentados e discutidos alguns resultados a partir dos questionários preenchidos antes da coleta. Alguns dados foram expostos na caracterização dos participantes no método, mas outros dados relevantes serão explicitados aqui. Dos cinco participantes, dois cursaram ensino fundamental em escola pública e três em escola particular. Enquanto quatro participantes e um participante cursaram o ensino médio em escola pública e particular, respectivamente. Apesar de haver essas diferenças de escolaridade, não houve diferença significativa no relato das experiências em relação ao uso das redes sociais.

Em termos econômicos, todos tinham como renda principal, se não integral, o suporte financeiro e material dos pais, só havendo um participante que recebia uma bolsa de pesquisa de menos de um salário-mínimo. Três dos cinco participantes têm renda familiar superior a dez salários-mínimos (Valor do salário-mínimo em 2022 - R\$ 1.212,00), um participante tem renda familiar entre sete e oito salários-mínimos e um participante optou por não informar (por não saber, segundo o participante). Esses dados, aliado aos relatos na entrevista, indicaram que os participantes não tiveram muitas dificuldades de acesso a aparelhos eletrônicos desde a infância e nem a redes sociais. Todos tinham contato com computadores ou *tablets* dos pais na infância e eventualmente ganharam aparelhos celulares pessoais a partir do começo da adolescência. Portanto, o fator socioeconômico não foi significativamente influente no uso das redes entre os participantes dessa pesquisa. Porém é importante ressaltar a importância de serem desenvolvidas pesquisas com participantes de outros contextos sociais e econômicos a fim de comparações.

A respeito do questionário do uso das redes sociais houve diversas informações interessantes. Como indica a Figura 1, o uso das redes era distribuído da seguinte maneira: todos utilizavam Instagram e WhatsApp, três usavam Twitter (X) e TikTok e dois eram usuários do Facebook. A predominância do WhatsApp se justifica, de acordo com relatos dos participantes, por ser uma rede social fundamental para comunicação, rotina acadêmica e trabalho. Em alguns

dos relatos, foi indicado que essa rede teria um caráter distinto das demais por sua proximidade com a esfera do trabalho, devido a “grupos” de conversa, que colegas de curso criam para a comunicação dentro de trabalhos acadêmicos de disciplinas ou em alguns casos, criados pelos próprios professores para o desenvolvimento de estágios das disciplinas da graduação. Isso faz com que essa rede social não apresente caráter de entretenimento imediato, caracterizando-se muito mais como uma ferramenta de conversa e comunicação entre amigos e colegas de trabalho.

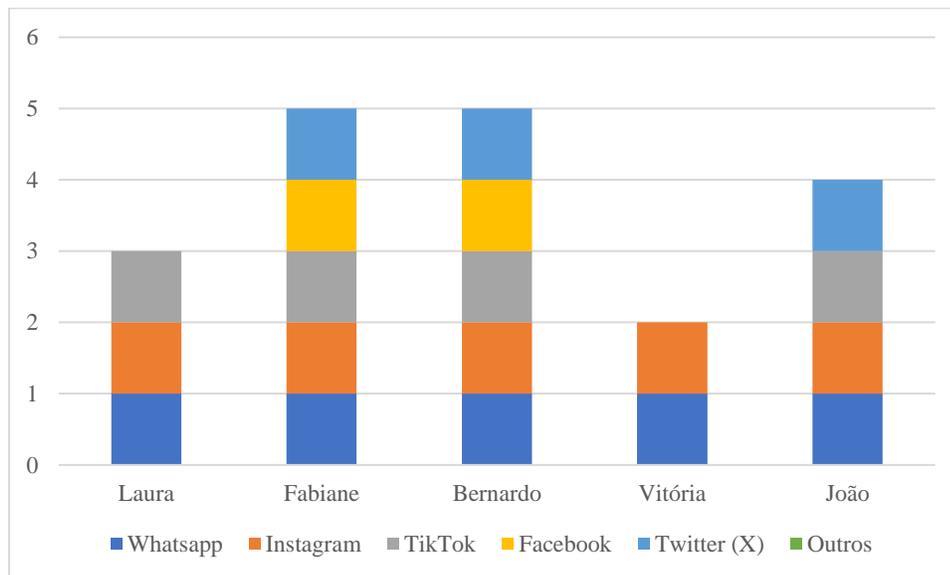


Figura 1. Quantidade de redes sociais usada por cada participante

Outra rede social importante no relato de alguns participantes foi o Twitter (X). Dois dos cinco participantes utilizavam Twitter (X) e disseram ser sua principal rede social em termos de uso. O Instagram foi elencado por eles em segundo lugar). Segundo seus relatos, o Twitter (X) era uma plataforma que favorecia a atividade e exposição rápida nas redes, pela rápida postagem e pelo consequente recebimento de "atenção" por essas postagens. Segundo ambos, essa rede social tem um caráter mais informal do que o Instagram por ter mais pessoas de sua faixa etária.

Por sua vez, o Facebook apareceu em muitos dos relatos como uma rede social “ultrapassada”, que foi importante historicamente, mas que foi superada. Nenhum dos participantes relatou utilizar o Facebook ativamente.

Na Figura 2, nota-se que todos os participantes utilizavam os *smartphones* por mais de três horas diárias, havendo uma participante que relatou utilizar por mais de sete horas.

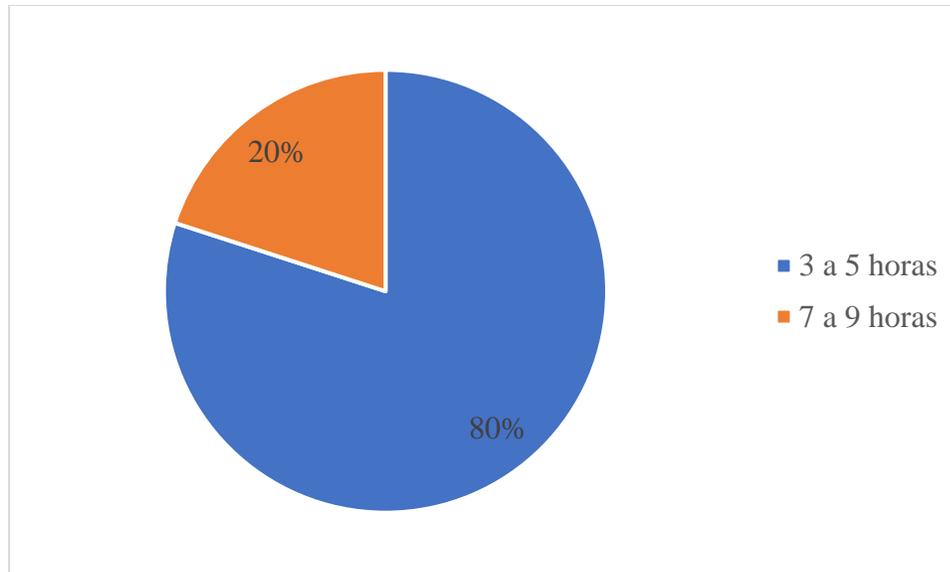


Figura 2. Estimativa do tempo de uso diário dos participantes de seus smartphones.

Na Figura 3, podemos notar que três dos cinco participantes relataram utilizar cerca de uma a três horas diárias no TikTok e/ou Instagram. Isso se deve porque utilizam outras redes além dessas. Os dois participantes que utilizam Twitter indicaram que têm maior uso deste aplicativo do TikTok e Instagram. Outros participantes relataram utilizar YouTube e WhatsApp bastante também.

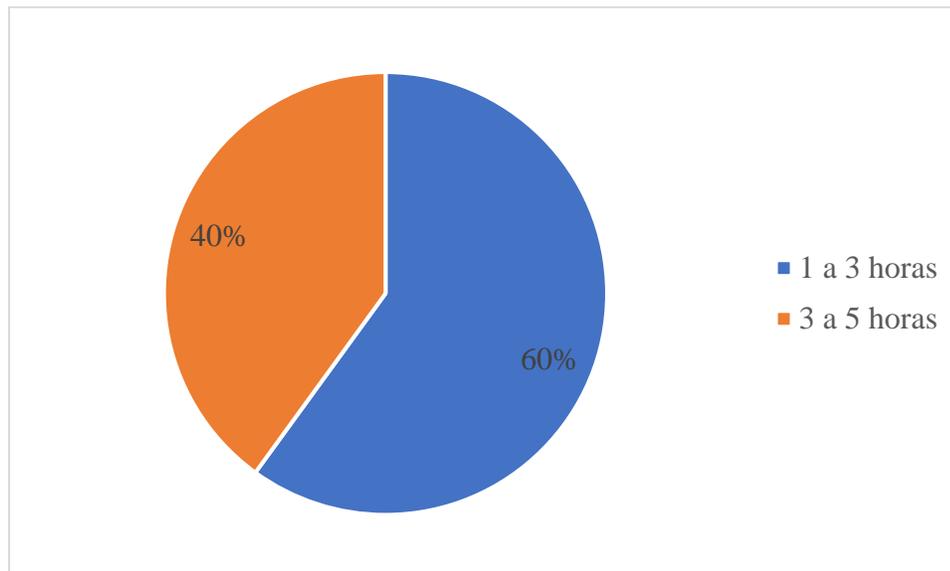


Figura 3. Estimativa do tempo de uso diário das redes sociais.

4.2 Entrevistas semiestruturadas

Com base na leitura das transcrições e sua relação com os objetivos, roteiro de entrevista e material teórico, foram observadas e determinadas três categorias principais. A primeira consiste nos tipos de uso das redes sociais, de uso ativo ou passivo. A segunda, a autorreflexão deste uso, ou seja, como os participantes autoavaliam seu uso de redes sociais. A terceira é relacionada à relação dos participantes com o tédio resultante do não-uso das redes sociais. Cada categoria será explicada adiante.

Antes de começar a análise, é importante notar que a relação da experiência em relação à memória e fantasia não será abordada devido à falta de um contingente significativo de dados para fazer inferências. Essa relação poderia vir a ser uma categoria, pois havia sido indicada nos materiais teóricos consultados que indicam um empobrecimento contemporâneo nessas faculdades. Porém, não foi identificado nenhum indício contundente para suportar ou refutar essa indicação. Para fazer avaliações mais profundas a respeito dessa relação, seria necessário um estudo direcionado à avaliação psicológica, mais tempo e recursos para poder averiguar possíveis mazelas. Porém, como esse estudo teve caráter exploratório e de curta duração, portanto, não foi identificado nenhum indício contundente para suportar ou refutar essa hipótese.

4.2.1 Tipos de uso das redes sociais, de uso ativo ou passivo

A primeira categoria a ser analisada são os *tipos de uso das redes sociais: ativo ou passivo*, que consiste na análise de como os participantes fazem uso das redes sociais. Cruzando os relatos das entrevistas semiestruturadas com o referencial teórico, foram encontrados dois tipos de uso das redes sociais de natureza distinta denominadas de: tipo passivo e tipo ativo. O tipo passivo consiste em um uso mais voltado ao consumo de mídias, sem compromisso com a interação social. Já o uso ativo teria foco predominantemente na interação social por meio da maior visualização de conteúdos de “amigos” e/ou seguidores, além de mais compartilhamento de mídias de exposição de si mesmo.

O uso passivo é caracterizado no excerto da participante Fabiane: “Só uso [as redes sociais] pra entretenimento, eu tava pensando nisso essa semana que eu não quero aprender nada lá. É só pra dar umas risadas, lazer, desestressar. Se for pra aprender eu uso outras plataformas. Virou meio que uma válvula de escape”. A partir disso é possível perceber como a participante procura as plataformas mais com o intuito de entretenimento, sem ter o intuito de informação ou algo no

intuito de conhecimento. Isso é também relatado por Laura, que diz não participar muito do uso ativo das redes: “Agora posteí pela primeira vez na vida um *stories*, mas é um nível muito primitivo ainda. Não mandava mensagem também antes... Tô tentando mudar esse meu uso. Não tô acostumada a interagir.”

A participante Fabiane indica que quer mudar o seu uso e tem se esforçado para tanto, por motivos profissionais. Segundo ela, o Instagram se tornou uma plataforma profissional importante e tem a impressão de que precisa passar a utilizá-la pelo uso ativo para sua futura atuação profissional como psicoterapeuta. Por isso, a motivação de transformar o uso da ferramenta como entretenimento para um uso mais ativo da plataforma, pela postagem de *stories*, envio de mensagens e interação com pessoas.

Curiosamente, essas duas participantes relataram não acompanhar muito a vida pessoal de pessoas próximas e usavam mais as redes para consumir conteúdos de cultura geral, caracterizados pelas funções *explorar* e *Reels*, que são funções em que você não vê conteúdos de quem você segue, mas sim conteúdos populares sugeridos pelo algoritmo de acordo com o seu consumo e interesse. Elas admitiram terem instalado o Instagram pela sua popularidade e por haver insistência dos amigos, porém na funcionalidade do dia a dia não optavam por utilizá-lo com essa função de conexão com amigos e/ou identidade virtual. Em relação a isso, Laura relata: “O que eu faço mais é no Instagram é ficar mais na aba do explore mesmo, tipo vendo as coisinhas que eles postam lá. Os *Reels*. Praticamente não entro no *feed*”. Mas o que também chamou bastante atenção foi sua criticidade para com o comportamento no outro lado do espectro, como podemos ver nessa citação direta de quando foi perguntado à participante: o que você pensa no geral sobre o assunto das redes sociais?

Não sei se aplica a mim. Mas eu conheço umas pessoas que não tem um relacionamento tão bom. Que sentem essa necessidade de postar e mostrar a vida e ver a vida dos outros que é uma coisa que eu particularmente nunca senti. As vezes a pessoa fala que fica 1 hora vendo *stories* das pessoas, eu não tenho, eu não sinto esse... essa...[necessidade] as vezes nem vejo o que as minhas amigas postam. “Ah, eu posteí lá no Instagram”, eu fico: “não vi, desculpa” (risada). Porque não sinto essa coisa.

Como se pode observar, além de não se sentir pertencente ao grupo dos “ativos” nas redes sociais, a participante também caracteriza esse uso como “um relacionamento não tão bom”. Segundo ela, esse comportamento de interatividade, tanto de visualizar conteúdos de amigas ou de postar seria gerado por um sentimento, que ela não tem. Em outra sessão, continuando a refletir, a participante indicou que não tinha problema de interações com as pessoas pessoalmente, gostando de atenção, conversas e falar. Porém, nas redes sociais ela tinha outro comportamento, nas suas próprias palavras, ela prefere “não ser importunada, tipo as vezes só quero existir sozinha. Sem... acho que as vezes não ser percebida. Não parei pra dissecar isso.”

Do outro lado do espectro, com uma atitude mais ativa em relação às redes, temos João, Vitória e Bernardo. Essa atitude mais ativa é bem evidenciada por Bernardo, quando ele afirma: “pra me comunicar com esse mundo [universidade], que faz mais parte de mim eu preciso ter alguma rede social. (...) quando eu volto pra minha casa preciso de uma rede social pra conectar com o mundo”. Ou seja, o Instagram tem um caráter de conexão com o mundo, de se colocar, ser visto e ter conhecimento do acontecimento da vida pessoal das pessoas. Bernardo foi um participante, que demonstrou ter uma flexibilidade no seu uso, principalmente no Instagram. Ele relata apresentar mais de uma conta para diferentes propósitos, uma para sua vida pessoal e uma para sua vida profissional. Entretanto, diz que utiliza ambas de maneira ativa, embora, na privada, realize o uso passivo também. Como podemos observar no excerto da entrevista com Bernardo:

Então, tenho dois Instagrams. Um eu uso pra ver mais as coisas que eu gosto, às vezes alguns *stories* com música ou filme que eu gosto eu posto no *Storys*. E no Instagram privado, que é mais pros meus amigos, eu já uso mais pra postar meu dia a dia. Porque eu já passei por tanto lugar que fica foda eu ficar falando individualmente as coisas que aconteceram comigo pra cada um, então eu posto lá pra deixar todo mundo que eu gosto atualizado. Aí lá eu sempre posto alguma coisa. No Twitter também as vezes posto coisas e acompanho as pessoas.

O participante João também possui característica de um uso mais ativo nas redes. Entretanto, expressa um sentimento de desconforto com suas postagens, principalmente no Twitter. Segundo ele, esse aplicativo é instalado e desinstalado continuamente, dependendo de como está sua relação com a rede. Relata que, na maioria das vezes que ele baixa o Twitter, se

encontra “viciado”. Sua maior queixa, que é trazida em múltiplas sessões, é de se preocupar demais com o que os outros pensam a respeito de suas postagens. Apesar de dizer que a vantagem do aplicativo é sua possibilidade de conexão com muitas pessoas, fica claro que essa vantagem de se sentir pertencente à comunidade vem com seus perigos e acaba sendo uma questão conflituosa para João. Em um momento João fala sobre essa ambivalência:

Quando postava algo que era mais engraçado do gênero eu percebia que eu conseguia me comunicar mais, porque eu gosto de me comunicar com as pessoas, daí o que que ia me trazer comunicação, como as pessoas iam interagir comigo. Só que eu falava, nossa eu não estou sendo eu mesmo, e dava um mal-estar assim, físico. Eu ficava tipo, *puts* isso me incomoda.

Nesse trecho, é evidenciada a vontade de comunicação, de se sentir visto e entendido, mas, ao mesmo tempo, essa vontade acaba fazendo com que João não se identificasse mais com suas postagens, entendidas como somente algo para agradar o público. Segundo suas próprias palavras, quando pedido para explicar melhor sua posição: “uma coisa é você ter uma plateia, outra coisa é você querer agradar essa plateia. Entendeu?” A contradição é interessante, pois indica a ambivalência de ser visto, mas ao mesmo tempo ter que sustentar a pressão do olhar do outro. Em uma de suas reflexões João indica o que imagina como o melhor movimento para se ter nas redes:

Então não adianta escrever num caderno que daí só eu vou ver, não, eu queria falar alguma coisa principalmente pra alguém que fosse alvo da minha fala. Eu acho muito bom esse poder. É a comunicação né, acaba sendo a comunicação, de você por coisas pra fora, se expressar. Pra mim o uso ideal da rede social é isso, apenas um espaço de expressão, sem pressão do outro.

Vitória apresentava opiniões parecidas com João nesse aspecto, priorizando a interação social das redes em detrimento do entretenimento, pelo menos no seu discurso. Além disso, de alguma forma ela também compartilhava uma visão crítica a respeito das redes. Porém sua questão crítica era a respeito justamente da alteração da natureza de uso ativo das redes para um uso mais passivo. Sua posição é muito bem retratada no excerto abaixo:

Mas eu acho que rede social é muito isso, de trazer quem tá longe pra perto. (...) Mesmo que às vezes não conversando diretamente, mas vendo o que ela tá fazendo, postando o que eu tô fazendo, pra de alguma forma a gente tá junto. Eu acho esse lado importante, mas ao mesmo tempo eu vejo que acabou virando não só isso. Acabou surgindo outras funcionalidades, que acabam se destacando muito mais tipo o *Reels*. Gente, que que é aquilo? Não tem nada ver, em manter as pessoas próximas. É só um negocinho pra se divertir, mas que as vezes eu passo a noite lá, já passou o horário de eu dormir.

Portanto, é possível ver a complexidade da questão do tipo de uso das redes sociais e suas consequências. Em algum nível, todos os participantes têm como disponível as duas opções de uso, mas por motivos pessoais e de história de vida, acabam expressando uma ou outra como mais frequente. Bondía (2002) traz algumas reflexões sobre a experiência que podem auxiliar na compreensão dessa diferenciação. O autor explicita motivos pelos quais hoje em dia vivemos um processo de empobrecimento da experiência. Apesar de suas reflexões se referirem ao cenário do início do século XXI, que caracteriza os primórdios do uso das tecnologias e redes sociais, podemos ver a validade de seus argumentos nos dias atuais e nos achados dessa pesquisa. A posição de uso ativo das redes sociais pode ser associada ao excesso de opinião, uma reação que é esperada socialmente após um contato com a informação, mas que não possibilita uma apreensão do vivido. Essa necessidade de expressar uma reação ao que é presenciado, causa a impressão de uma participação subjetiva. Entretanto, é possível observar que essa participação, muitas vezes, é desvinculada da experiência. Isso pode ser observado principalmente no relato de João e sua relação turbulenta com suas postagens no Twitter ao querer expressar-se, mas sem haver o olhar do outro. Ao mesmo tempo, o pensamento de Benjamin (1936/1987) complementa a análise, adicionando que a experiência tem como característica fundamental o relacional. Nesse sentido, de uma forma mais positiva o uso ativo das redes ajuda o compartilhamento do que é vivido com o outro.

No entanto, foi a posição de uso passivo que chamou mais a atenção do pesquisador como explicitação da perda de qualidade da experiência. Foi observado que o uso passivo é comumente acompanhado de um isolamento social no espaço das redes sociais, sendo mais associado a uma

característica de conteúdo de entretenimento. As funções do Instagram “explorar” e *Reels* são reservadas para o consumo de conteúdos da comunidade aberta, em que não é necessário estar seguindo as pessoas para ver seus conteúdos. Essas funções foram citadas como sendo as mais utilizadas pelas participantes que usavam o Instagram de maneira passiva. A plataforma TikTok teria quase que exclusivamente essa função em seu aplicativo. Essa forma de consumo pode ser caracterizada por Bondía (2002) como um excesso de informação e por Han (2015), como um tempo sem intervalos, que não permite espaço para o tédio. Isso fica evidente nas plataformas TikTok e Instagram (na função *Reels*), nas quais os vídeos são exibidos ininterruptamente enquanto o aplicativo está ligado, visto que, quando o vídeo acaba, ele recomeça novamente. Até quando outras funções estão sendo ativadas, como a opção de comentários ou de compartilhamento, os vídeos permanecem sendo reproduzidos no fundo. Essa reprodução incessante demonstra uma tendência das redes de fornecer algo que os próprios usuários buscam, o preenchimento total de todos os espaços de vazio, o que possibilita uma fuga constante do tédio de uma não-estimulação.

A reflexão trazida por Türcke (2010), de que a aceleração da sociedade contemporânea e suas mídias estão associadas à fuga do vazio existencial, podem ser retomadas aqui. O filósofo destaca que, segundo a teoria psicanalítica de Freud, o prazer, em sua formação original, necessita de uma tensão, que, após um período, é liberada através do gozo. Porém, isso não acontece no mundo virtual. O prazer virtual seria de uma velocidade tamanha que não há tempo para a formação do prazer, mas sim uma espécie de pré-prazer. Nas palavras do autor: “é a produção de um estado de relativo alívio e tranquilidade, estado este que se sente agradecido pela minimização da dor. O pré-prazer é condição para que possa tornar-se, em geral, prazer. Ele é inseparável da redução da tensão sexual, mas tampouco é por ela absorvido” (Türcke, 2010, p. 292). Assim, a superexcitação do indivíduo não permite tempo para sua satisfação, anestesiando-o a ponto de não suportar mais a tensão do prazer.

A soma das reflexões citadas converge para a interpretação de que a aceleração da vida contemporânea, representada no presente estudo pelo uso das redes sociais de forma passiva, está prejudicando a experiência do ser humano. Cabe futuras pesquisas continuar investigando esse empobrecimento da experiência, e é evidente a troca de paradigma: se as redes sociais foram criadas para conectar pessoas, atualmente, estão se tornando plataformas de entretenimento constante sem intervalos.

4.2.2 Autorreflexão do uso

Em seguida, a análise será feita da categoria seguinte, nomeada como: autorreflexão do uso. Essa categoria consiste na identificação e análise de como os participantes refletem sobre o próprio uso das redes sociais. O nome autorreflexão foi colocado no sentido dessa autorreferencia, como um pensar sobre as próprias ações, mas que não necessariamente passa pela racionalidade consciente. Nas entrevistas, dois dos cinco participantes não sentiam que usavam em demasia as redes sociais, Bernardo e Laura. Bernardo relatou usar pouco os aplicativos de redes sociais (cerca de 1 a 3 horas por dia). Já Laura, usava mais, entre três e cinco horas, e não tinha pretensões de alterar significativamente suas horas de uso. Quando questionada, ela afirmou que, de vez em quando, em momentos de tédio, às vezes poderia fazer outras coisas, mas que, no geral, como as redes sociais eram utilizadas como entretenimento, não via por que diminuir esse uso. Apesar disso, Laura também relatou um uso intenso das redes sociais durante a pandemia e que, naquela época, teve que tomar precauções, porque estava tendo dificuldade para dormir por conta disso.

Os outros três participantes, João, Vitória e Fabiane, relataram ter vontade de diminuir seu uso, embora por motivos diferentes. Vitória pareceu em conflito, querendo saber se estava “viciada” ou não, e buscando essa resposta na participação da pesquisa. Porém falava da frustração de ter impulsos de abrir os aplicativos de redes sociais "sem querer", dizendo que "de repente" e sem perceber, quando via, já estava dentro do aplicativo. Outro relato foi que, durante a pandemia da Covid-19, ela estava usando as redes sociais demasiadamente e tentou se afastar fisicamente do celular, trancando-o em uma caixa com senha. Mas diz que essa estratégia acabou não surtindo o efeito desejado, pois acabou descobrindo como desativar a caixa para poder utilizar o celular novamente. Na última sessão, disse estar reflexiva sobre como todas as suas atividades passavam pelo celular:

Poxa! Talvez eu possa tentar ficar um pouco longe do celular em alguns momentos, apesar de que talvez eu não conseguiria. Pra descansar e tal, porque eu pensei, né, até meus negócios pra descansar tem o celular. Tipo, nossa pra meditar, é no celular, nossa podia fazer um yoga, é no celular, então teoricamente até as coisas de bem-estar que seriam pra tirar do celular, estão no celular.

Nesse excerto, podemos ver uma característica já indicada por Crary (2014), de que os celulares já fazem parte da rotina e até como uma extensão do ser humano contemporâneo, sendo difícil haver uma diferenciação entre a vida com e sem o celular. Como aponta Fabiane, talvez um caminho seria o de um “uso natural” que consiste em, segundo ela, “(...) quando você controla o tempo que você usa e não o aparelho que te controla.” Furlan (2017) também discute sobre como o problema da sociedade contemporânea é o fato de sermos vítimas das tecnologias científicas sem o seu uso crítico e político, diminuído pelos objetivos capitalistas econômicos. Em vez de usá-las ao nosso interesse, acabamos sendo controlados pelos estímulos das plataformas e seus algoritmos (Guarda, 2020; Gillespie, 2018).

Portanto, os participantes, por mais que tenham pretensões de variar a natureza das suas interações com as redes sociais ou de realizarem outras atividades, como desenhar ou ler, ainda não expressam uma vontade de ruptura total com elas. Isso pode ser visto como uma adequação ao novo real da contemporaneidade, como indicado por Crary (2014). Além disso, também pode ser visto como uma perda de referencial e uma dependência das funções que a tecnologia nos proporciona sem criticidade, que poderia, em última análise, ser prejudicial e levar a uma decadência cultural, segundo Furlan (2017).

4.2.3 Relação do tédio com o não-uso das redes sociais

Essa pesquisa teve como diferencial a proposta das dinâmicas de uso e não-uso das redes sociais. Com base nessa dinâmica a categoria “relação do tédio com o não-uso das redes sociais” conseguiu ser evidenciada para além da entrevista inicial de forma bem clara. Dentro dessa categoria, foi analisada a percepção de temporalidade dos participantes, que diz respeito a como os participantes perceberam a passagem do tempo durante as duas dinâmicas, de uso e de não-uso das redes sociais. Além disso, foi feita a análise de como o tédio se manifesta em ambas as dinâmicas e como os entrevistados se relacionam com ele.

Em relação à percepção de temporalidade, houve divergências não esperadas entre os participantes. Na primeira dinâmica, do uso do celular nas redes sociais Instagram e/ou TikTok, para todos os participantes, a percepção do tempo foi mais rápida do que os 15 minutos decorridos. Porém, o que foi surpreendente para o pesquisador é que, na segunda dinâmica, de não-uso das redes sociais, para três dos cinco participantes, a percepção do tempo não foi mais devagar do que seu tempo real de duração. Inclusive, João e Bernardo indicaram que “passou tão rápido quanto a

última dinâmica [de uso das redes sociais]”. O achado é interessante, pois contraria a percepção de senso comum de que, no celular o tempo passa mais rápido do que "não fazendo nada". Vitória indicou que dependendo do momento da dinâmica ela poderia ter respondido diferente, mas que, no momento, ela estava no meio de um devaneio e isso a deu a impressão da dinâmica ter sido rápida. Nas suas palavras “(...) semana passada eu estava distraída, e essa semana tive que buscar coisas pra me distrair. Mas eu não sei, porque como eu estava distraída quando você chegou eu fiquei: nossa, mas já!”.

Isso indica uma real presença do tédio durante a última dinâmica do não-uso das redes sociais. Nenhum participante indicou sentimento algum de tédio durante a primeira dinâmica de uso das redes sociais, como esperado pelo pesquisador. Existia uma pressuposição, por parte do pesquisador, de que os indivíduos que relatavam muito tempo de uso das redes sociais, quando diante da remoção desse estímulo, ficariam entediados e se cansariam da dinâmica. Essa suposição se revelou verdadeira apenas por um período surpreendentemente curto de tempo. Esse aspecto aparece no relato de João e de outros participantes: o período de adaptação com a “nova realidade” do não-uso foi relativamente rápido. Com exceção de Fabiane, todos os participantes relataram que “entraram em pensamentos” que os distraíram até o final do tempo estimado. A participante Fabiane indicou não entender que poderia pensar “para além da sala”, e não se permitiu desenvolver esses pensamentos, embora, nas instruções, havia sido indicado que havia essa possibilidade.

João destaca: “Parece que eu preciso de um tempinho pra começar a pensar. Igual eu falei, depois que eu comecei a pensar e entrei nessa... vai fluindo mais rápido o tempo. Tanto que no começo achei que ia demorar muito mais do que demorou”. Com um relato similar, Laura relata após a dinâmica: “No começo fiquei, ‘nossa o que eu penso’? Mas depois foi tranquilo, pensando sobre a vida”. Isso indica maior adaptabilidade dos participantes em relação à dinâmica, podendo mudar a forma de estar dependendo da circunstância em um curto período de tempo.

Após o período de tédio, os participantes indicaram três tipos de pensamentos principais: observação, prospecção e retrospectiva. Observação foi entendido como foco nas sensações presentes no ambiente da dinâmica; prospecção se refere ao pensamento em relação a coisas do futuro, como tarefas e eventos; enquanto retrospectiva seria caracterizado pelo uso da memória de eventos ocorridos antes da dinâmica (independentemente da distância temporal). Esses

pensamentos foram interpretados como criações a partir da falta de estímulos a partir do tédio, como concebido por Han (2015), uma interrupção que possibilitou o novo.

Fabiane relatou observar elementos visuais da sala, olhando a parede e contando os azulejos, e do prédio externo à sala, observando os passarinhos cantando. Vitória também indicou, a princípio, focar em objetos observáveis, destacando um quadro abstrato que havia na sala, mas que rapidamente se converteu em um pensamento criativo. Em suas próprias palavras: “Fiquei um tempão pensando no quadro. Porque eu fiquei, o que será que parece? Pensei, ah, parece uma moto. Uma moto carregando alguma coisa. Aí depois comecei a pensar: ‘Ah, mas essa moto não vai equilibrar porque se colocar alguma coisa isso [uma linha] vai subir”.

Todos os participantes, em algum momento, relataram movimentos de prospecção como pensamentos futuros. Segundo Fabiane, os poucos pensamentos que teve foram dessa natureza e, segundo ela, eram pensamentos “ansiosos”, principalmente a respeito de tarefas que ela precisava fazer. Vitória e João pensaram em viagens que iriam realizar, enquanto Bernardo e Laura disseram pensar nas tarefas acadêmicas a cumprir.

Durante a última dinâmica, os participantes apresentaram várias vezes pensamentos de retrospecto. Dos quatro participantes que se ocuparam em pensamentos, todos relataram que começaram a lembrar de momentos passados recentes, da última semana, e três desses tiveram recordações antigas revividas, as quais se passaram há mais de um ano.

Esses dados são muito interessantes, principalmente, ao serem comparados com a primeira dinâmica do uso das redes sociais. Isso porque, na primeira dinâmica do uso das redes sociais, nenhum participante relatou entrar em pensamentos de retrospecto (passado) ou de prospecção (futuro). Apesar de muitos relatarem reflexões a partir de conteúdos que visualizaram, não houve relato, relacionado com momentos passados ou futuros da própria vida.

A presença de uma experiência que passe pelo pessoal diz respeito a pensamentos a partir da subjetividade do sujeito. Ou seja, o sujeito transpassado por emoção é tocado por aquilo que pensa. Isso vai ao encontro com o que Bondía (2002) traz a respeito de uma experiência verdadeira. Para ele, a experiência só se dá a partir da abertura, de se deixar tocar pela alteridade. E, para isso, é preciso que haja uma vulnerabilidade somente atingida na subjetividade particular de cada sujeito. Para ele, a experiência:

Não está, como o conhecimento científico, fora de nós, mas somente tem sentido no modo como configura uma personalidade, um caráter, uma sensibilidade ou, em definitivo, uma forma humana singular de estar no mundo, que é por sua vez uma ética (um modo de conduzir-se) e uma estética (um estilo) (Bondía, 2002, p. 27).

Para finalizar, dois relatos evidenciam importantes discussões acerca da percepção da qualidade da experiência entre as diferentes dinâmicas. Em uma de suas últimas colocações, João traz um relato positivo da experiência quando perguntado como havia sido os pensamentos da dinâmica, destacando o caráter rico de diferentes temporalidades que surgem de um tempo de não-ação:

Quase que recapitulando sabe? Pensa em uma coisa, que leva a outra, que leva a outra. Mas acaba indo pro presente também e pro futuro. Nossa isso aqui foi muito legal, quero fazer isso de novo. Nossa, queria fazer uma coisa parecida, não sei. É tudo isso meio junto, mas cria uma atmosfera propícia pro pensamento, eu sinto.

Outro relato importante foi o de Vitória, que trouxe pensamentos a respeito de como o período de não-ação trouxe uma qualidade de experiência que não teve acesso na dinâmica de uso das redes sociais:

Eu percebi que lembro que semana passada eu tinha ficado feliz, eu tinha ficado animada com o que eu estava vendo... Mas parece que relaxada eu me sinto hoje. Depois de ter ficado longe [do celular]. Porque lá, ah [na primeira dinâmica], me diverti, estou de bom humor. Só que [hoje] parece que tipo nossa se eu quiser fazer qualquer coisa agora eu dou conta. Eu estou preparada pra fazer alguma coisa. Então achei que foi legal nisso.

Esses excertos trazem a importância do tédio nas dimensões da diminuição do estado de tensão geral da pessoa e também como isso auxilia na criação. Benjamin (1946/1987) postula que a experiência precisa de um estado de relaxamento para que seja aproveitada de maneira profunda, colocando o tédio como necessário para o relaxamento mental. Isso é observado nos relatos acima,

quando os participantes indicam se sentirem mais relaxados do que quando começaram ou em relação ao início da atividade.

Ao mesmo tempo, é somente na existência de espaços de interrupção da ação, como diz Han (2013), quando há um cultivo de tempo negativo (tédio), sem preenchimento positivo (ação) da temporalidade, que se torna possível a criação. O sujeito se posiciona e consegue a partir da falta de estímulos, do tédio e do vazio, criar pensamentos que vão além daquilo que é dado. Esse tédio pode ser visto como espaço em que o sujeito pode voltar a desejar, como Türcke (2010) afirma. O desejo como sendo a origem da capacidade criativa do indivíduo, em contraponto com um pré-prazer que não permite a realização da tensão necessária para a criação. Aqui o desejo poderia ser entendido como um movimento para retrospectão e prospecção que consistiram na natureza dos pensamentos realizados pelos participantes. De alguma forma, podemos verificar um paradoxo do tédio para possibilitar a criação: um relaxamento mental (Benjamin, 1946/1987) que reduz a necessidade da ação incessante, ao mesmo tempo de uma tensão desejante (Türcke, 2010) que faz o indivíduo preencher o vazio com algo novo. Esses pontos indicam a existência de uma qualidade de experiência diferente vivida pelos participantes durante a segunda dinâmica do não-uso das redes sociais.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo contribuiu para a compreensão de como jovens adultos universitários que apresentam uso intenso das redes sociais, desenvolvem suas percepções de suas experiências de uso e do tédio. Embora o objeto de estudo do uso das redes sociais venha sendo amplamente discutido pelas Ciências Humanas na última década, o atual trabalho trás um olhar inovador em diversos aspectos. Inicialmente isso é expresso ao olhar para a temática através de uma intersecção entre a Psicologia e a Filosofia, trazendo para o debate conceitos, tais como, experiência, vivência e a percepção de temporalidade. Além disso, o trabalho traz o desenvolvimento de procedimentos metodológicos inovadores dentro do campo de estudo no qual a pesquisa se insere, como a realização das entrevistas semiestruturadas e das dinâmicas de uso e não-uso das redes sociais.

Como qualquer pesquisa de natureza qualitativa, houve alguns empecilhos na etapa de coleta de dados, entre eles a dificuldade de conseguir participantes, por mais que houvesse interesse pelas pessoas (muitas visualizações das postagens e comentários positivos). Além disso, a quantidade de encontros presenciais impossibilitou com que muitas pessoas pudessem participar, devido ao comprometimento de pelo menos quatro semanas seguidas de coleta. Isso acabou restringindo o universo de participantes que fossem alunos de cursos de graduação da UFSCar, pois estavam mais próximos e tinham maior disponibilidade para a realização da pesquisa. Outra dificuldade foi encontrar pessoas que utilizassem predominantemente os aplicativos Instagram e TikTok, o que acabou limitando a possibilidade de estabelecer relações de outras naturezas, com outros aplicativos. Um exemplo disso é o Twitter (X), aplicativo usado predominantemente por dois dos participantes, e que trouxe questões que não estavam no escopo inicial da pesquisa.

Considera-se que a pesquisa trouxe resultados interessantes, de relevante contribuição. A análise da primeira categoria, dos tipos de uso das redes sociais, auxiliou na identificação dos diferentes tipos de uso das redes entre passivo e ativo. As referidas modalidades de uso demonstraram que há formas distintas do sujeito se relacionar com as redes, as quais acarretam experiências qualitativamente diferentes. A segunda categoria, de autorreflexão em relação a como autoavaliam sua intensidade de uso das redes sociais, apontou a ausência de incômodo dos participantes em relação ao seu uso das redes, o que indica a naturalização desse uso, assim como uma possível ausência de criticidade de suas consequências. Finalmente, com a análise da última categoria, relação do tédio com o não-uso das redes sociais, pode-se identificar que momentos de

tédio são de extrema relevância aos sujeitos, assim identificado a partir do referencial teórico apresentado pelo trabalho. Por fim, também fica evidente que o tédio se expressa de forma menos dispendiosa e rápida do que o esperado, tornando a falta de estímulos proporcionados pelas redes sociais propícia à presença da negatividade, condição necessária para experiência de criação.

Considerando esses resultados, mais estudos são necessários para desbravar o tema de forma satisfatória. Em relação às perspectivas futuras do trabalho, uma área de possível desenvolvimento, seriam trabalhos com maior número amostral e que abranjam diferentes realidades, para além do mundo universitário, com diferentes faixas etárias e perfis socioeconômicos. Além disso, estudos que tenham mais tempo de entrevista e possam aprofundar as discussões subjetivas com cada participante, podem investigar as consequências do uso intenso das redes sociais na memória e na capacidade criativa e de fantasia dos indivíduos. Outro campo interessante seria investigar o tempo de adaptação dos indivíduos para a realidade do tédio e fora dele, a qual foi brevemente caracterizada neste estudo.

É esperado que o presente estudo contribua para o crescimento do conhecimento no campo de pesquisa sobre as redes sociais sob uma perspectiva diferente. É desejado trazer para o debate, pensamentos filosóficos que interseccionam o campo da psicologia e filosofia, para realçar a qualidade negativa do tempo, tema que transpõe a via da ciência positiva. A característica da filosofia é de um movimento de sair da maneira usual que vemos os fenômenos, invertendo os valores estabelecidos para tentar superar questões de dualidade intransponível. Seria de grande proveito à pesquisa científica uma aproximação ao campo da filosofia, e vice-versa, para que se possa chegar a soluções realmente transformadoras para entender e reduzir o sofrimento psíquico que as mudanças contemporâneas estão causando.

6. REFERÊNCIAS

- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo* (L. A. Reto & A. Pinheiro, Trans.). Lisboa: Edições 70.
- Benjamin, W. (1987). O narrador: Considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In W. Benjamin, *Magia e técnica, arte e política: Ensaio sobre literatura e história da cultura* (Vol. 1, 3a ed., pp. 197-221, S. P. Rouanet, Trad.). Brasiliense. (Trabalho original publicado em 1936)
- Bondía, J. L. (2002). Notas sobre a experiência e o saber de experiência. *Revista Brasileira de Educação*, (19), 20-28.
- Cartwright, D. (2004). The psychoanalytic research interview: Preliminary suggestions. *Journal of the American Psychoanalytic Association*, 52(1), 209-242.
- Castells, M. (2013). *O poder da comunicação* (R. Espanha, Trad.). Fundação Calouste Gulbenkian.
- Crary, J. (2014). *Capitalismo tardio e o fim do sono* (J. Toledo Jr., Trad.). Cosac Naify.
- Datareportal (2023). Digital 2023 October Global Statshot report <https://datareportal.com/reports/digital-2023-october-global-statshot>
- Deslauriers, J. P., & Kérisit, M. (2010). O delineamento da pesquisa qualitativa. In J. Poupart, J. P. Deslauriers, L. H. Groulx, A. Laperriere, R. Mayer, A. Pires, *A pesquisa qualitativa: Enfoques epistemológicos e metodológicos* (A. C. Nasser, Trad., 2a ed., pp. 127-153). Vozes.
- Fernandes, B., Maia, B. R., & Pontes, H. M. (2019). Adição à internet ou uso problemático da internet? Qual dos termos usar? *Psicologia USP*, 30, e190020.
- Furlan, R. (2017). O significado da crise da sociedade contemporânea. *Aoristo-International Journal of Phenomenology, Hermeneutics and Metaphysics*, 1(1), 159-187.
- Gillespie, T. (2018). A relevância dos algoritmos. *Parágrafo*, 6(1), 95-121.
- Guarda, R. F. (2020). *O self e suas autorrepresentações nas redes sociais digitais: Um estudo de perfis profissionais a partir da semiótica*. [Dissertação de mestrado, Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo].
- Han, B. C. *Sociedade do cansaço* (E. P. Giachini, Trad.). Vozes, 2015.
- Houngaard, L., Augustussen, M., Møller, H., Bradley, S. K., & Møller, S. (2013). Women's perspectives on illness when being screened for cervical cancer. *International Journal of Circumpolar Health*, 72(1), 21089.

- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - Acesso à internet e à televisão e posse de telefone móvel celular para uso pessoal*. Ministério da Economia, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.
- Jorge, M. F., & Sibilia, P. (2019). The online addiction as a malaise of the 21st century: From repression by the law to free unlimited stimulation. *The International Journal of Psychoanalysis*, 100(6), 1422-1438.
- Li, J., Zhan, D., Zhou, Y., & Gao, X. (2021). Loneliness and problematic mobile phone use among adolescents during the COVID-19 pandemic: The roles of escape motivation and self-control. *Addictive Behaviors*, 118, 106857. <https://doi.org/10.1016/j.addbeh.2021.106857>
- Majeur, D., Leclaire, S., Raymond, C., Léger, P. M., Juster, R. P., & Lupien, S. J. (2020). Mobile phone use in young adults who self-identify as being very stressed out or zen: An exploratory study. *Stress and Health*, 36(5), 606-614. <https://doi.org/10.1002/smi.2947>
- Minayo, M. C. S. (2008). *O desafio do conhecimento científico: Pesquisa qualitativa em saúde* (11a ed.). Hucitec.
- Minayo, M. C. D. S., & Guerriero, I. C. Z. (2014). Reflexividade como éthos da pesquisa qualitativa. *Ciência & Saúde Coletiva*, 19(4), 1103-1112. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014194.18912013>
- Ministério da Educação. (s.d.). *Nota Técnica – Avaliação técnica das metas 1, 2 e 3 previstas no Projeto de Lei Ordinário No. 8.035/2010, denominado Plano Nacional de Educação (PNE), correspondente ao decênio 2011-2020*. MEC.
- Montardo, S. P. (2019). Selfies no Instagram: Implicações de uma plataforma na configuração de um objeto de pesquisa. *Galáxia (São Paulo)*, 41, 169-182. <https://doi.org/10.1590/1982-25542019237688>
- Moraes, A. (2022, 8 de julho). 94% têm conta em alguma rede social; WhatsApp lidera com 92%. *Folha de São Paulo*. <https://www1.folha.uol.com.br/tec/2022/07/94-tem-conta-em-alguma-rede-social-whatsapp-ldera-com-92.shtml>
- Oliveira, D. P. D. (2017). *Experiência e modernidade: Um estudo sobre memória e tradição em diálogos com Freud e Benjamin*. [Tese de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Ceará].
- Pantic, I., Milanovic, A., Loboda, B., Błachnio, A., Przepiorka, A., Nesic, D., Mazic, S., Dugalic, S., & Ristic, S. (2017). Association between physiological oscillations in self-esteem,

narcissism and internet addiction: A cross-sectional study. *Psychiatry Research*, 258, 239-243.

Rosa, G. A. M., Ferreira, J. F. G., Mauch, A. G., Albuquerque, F. L., Campelo, G., & Macedo, M. L. (2021). Percepção de jovens brasileiros sobre as repercussões das redes sociais na subjetividade. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 37, e37349.

Sibilia, P., & Galindo, M. A. (2021). Correndo para não perder nada: Temporalidade ansiosa e a frustração do ilimitado. *Civitas: Revista de Ciências Sociais*, 21(2), 203-213. <https://doi.org/10.15448/1984-7289.2021.2.39950>

Tateno, M., Teo, A. R., Ukai, W., Kanazawa, J., Katsuki, R., Kubo, H., & Kato, T. A. (2019). Internet addiction, smartphone addiction, and hikikomori trait in Japanese young adult: Social isolation and social network. *Frontiers in Psychiatry*, 10, 455. <https://doi.org/10.3389/fpsy.2019.00455>

Türcke, C. (2010). *Sociedade excitada: Filosofia da sensação* (A. A. S. Zuin et al., Trad.). Campinas: Ed. UNICAMP.

Vermelho, S. C., Velho, A. P. M., Bonkovoski, A., & Pirola, A. (2014). Refletindo sobre as redes sociais digitais. *Educação & Sociedade*, 35(126), 179-196.

APÊNDICES

APÊNDICE 1
QUESTIONÁRIO SOCIOECONÔMICO

a) Dados pessoais

1. Nome:

2. Idade:

3. Sexo: () Masculino () Feminino () Outro

4. Raça/Etnia (Classificação de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE):

() Preta

() Parda

() Amarela

() Indígena

() Branca

5. Telefone fixo:

6. Telefone Celular:

7. E-mail pessoal:

8. Naturalidade:

9. Procedência (cidade onde reside atualmente):

10. Religiosidade:

11. Escolaridade:

- Ensino Fundamental: () Rede pública () Rede particular () Ambos

- Ensino Médio: () Rede pública () Rede particular () Ambos

- Ensino Superior: () Rede pública () Rede particular () Ambos

- Curso de Graduação:

- Instituição em que cursa graduação:

12. Exerce alguma atividade remunerada? () Sim () Não

- Caso sim, qual o valor da remuneração (Valor do salário-mínimo em 2022 - R\$ 1.212,00³)?

³Conforme Lei No. 14.358, de 1º de junho de 2022, que dispõe sobre o valor do salário-mínimo a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2022, a partir da Medida Provisória No. 1.091, de 2021, aprovada pelo Congresso Nacional.

- Menor que R\$ 1.212,00
- Entre R\$ 1.212,00 e R\$ 2.424,00
- Entre R\$ 2.424,00 e R\$ 3.636,00
- Entre R\$ 3.636,00 e R\$ 4.848,00
- Entre R\$ 4.848,00 e R\$ 6.060,00
- Entre R\$ 6.060,00 e R\$ 7.282,00
- Entre R\$ 7.282,00 e R\$ 8.494,00
- Entre R\$ 8.494,00 e R\$ 9.706,00
- Entre R\$ 9.706,00 e R\$ 10.918,00
- Entre R\$ 10.918,00 e R\$ 12.130,00
- R\$ 12.130 ou mais

- Seus pais ou responsáveis contribuem com sua renda pessoal? Sim Não

13. Residência:

- mora em “república” (colegas de estudo, trabalho, etc.)
- mora sozinho
- mora com a família (mãe, pai, tios, avós)
- Outro: _____

b) Dados dos pais/família

14. Renda familiar - soma dos rendimentos de todos(as) que contribuem no orçamento doméstico da família de origem (Valor do salário-mínimo em 2022 - R\$ 1.212,00):

- Menor que R\$ 1.212,00
- Entre R\$ 1.212,00 e R\$ 2.424,00
- Entre R\$ 2.424,00 e R\$ 3.636,00
- Entre R\$ 3.636,00 e R\$ 4.848,00
- Entre R\$ 4.848,00 e R\$ 6.060,00
- Entre R\$ 6.060,00 e R\$ 7.282,00
- Entre R\$ 7.282,00 e R\$ 8.494,00

- () Entre R\$ 8.494,00 e R\$ 9.706,00
- () Entre R\$ 9.706,00 e R\$ 10.918,00
- () Entre R\$ 10.918,00 e R\$ 12.130,00
- () R\$ 12.130 ou mais

- Número de pessoas que contribuem para o sustento da casa (família de origem): _____

15. Dados gerais dos pais:

	Pai	Mãe	Outro responsável (se necessário)
Idade			
Escolaridade			
Cursou Pós- Graduação? Caso sim, qual nível? (Especialização, Mestrado, Doutorado)			
Profissão			
Renda mensal (R\$)			

APÊNDICE 2

FORMULÁRIO DE RECRUTAMENTO DE PARTICIPANTES

1. Nome:
2. Idade:
3. Telefone celular:
4. WhatsApp:
5. E-mail:
6. Nome do curso de graduação:
7. Instituição onde estuda:
8. Utiliza as redes sociais Instagram e/ou TikTok?
9. Estimativa do tempo diário de **uso geral de smartphone:**
 - () 0 a 1 hora
 - () 1 a 3 horas
 - () 3 a 5 horas
 - () 5 a 7 horas
 - () 7 a 9 horas
 - () 9 horas ou mais
10. Estimativa de **tempo diário uso especificamente das redes sociais Instagram e/ou TikTok:**
 - () 0 a 1 hora
 - () 1 a 3 horas
 - () 3 a 5 horas
 - () 5 a 7 horas
 - () 7 a 9 horas
 - () 9 horas ou mais
11. Estaria disposto(a) a participar de encontros semanais presenciais, durante quatro semanas seguidas, com cerca de 40 a 50 minutos de duração, com o pesquisador: () Sim () Não

APÊNDICE 3
PRIMEIRA E SEGUNDA SESSÃO
ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA

Parte A - Experiência de utilização das redes sociais / relatos de momentos de tédio

1. Quais redes sociais você mais utiliza? Por quê? Para você, quais são os diferenciais de cada uma dessas redes?
2. Diariamente, por quanto tempo você utiliza cada uma dessas redes sociais aproximadamente?
3. Diariamente, quando/em qual situação você costuma utilizar cada uma dessas redes?
4. Quando foi que você começou a utilizar essas redes sociais?
5. Como você definiria sua relação com essas redes sociais?
6. Qual a sua posição nas redes sociais, mais ativa (produção de conteúdo) ou mais passiva (consumo de conteúdo)?
7. Existe alguma possibilidade de “desligar-se” das redes sociais. Caso sim, quando e como?
8. Como você se sente quando está nas redes sociais? E em relação ao tempo?
9. Como você se sente quando não está nas redes sociais? E em relação ao tempo?
10. O que você diria que as redes sociais trazem de maneira positiva ou negativa?
11. Você está satisfeito com a sua utilização das redes sociais? Justifique.
12. Como se sente no tédio, quando não tem a possibilidade de usar as redes (acaba a bateria, energia ou não tem acesso à rede/internet)?
13. Gostaria de acrescentar mais algum ponto que não foi comentado anteriormente?
14. Como está sendo relembrar parte da sua vida aqui comigo?
15. Você tem alguma dúvida sobre a pesquisa?

Muito obrigado pela sua disponibilidade e participação!

Parte B - História de vida do participante

1. Conte-me um pouco sobre a trajetória de vida (infância, adolescência, ingresso na universidade).
2. Por qual motivo escolheu o curso de graduação em que atualmente está matriculado?

3. Atualmente, você exerce algum tipo de atividade remunerada? Caso sim, falar um pouco a respeito.
4. Quais são suas aspirações acadêmicas e profissionais?
5. Como é a sua relação com seus familiares?
6. Como é a sua relação com seu namorado(a), “ficante”, etc. (se houver)?
7. Como é sua relação com seus amigos(as)?
8. Como está sendo relembrar parte da sua vida aqui comigo?
9. Você tem alguma dúvida sobre a pesquisa?

Muito obrigado pela sua disponibilidade e participação!

APÊNDICE 4
TERCEIRA SESSÃO
DINÂMICA - USO DAS REDES SOCIAIS

Dinâmica:

Hoje vamos fazer uma dinâmica diferente. Você terá 15 minutos para utilizar a rede social de sua escolha (Instagram e/ou TikTok) e depois me contará como foi. É recomendado que você nesse período utilize prioritariamente o Instagram na função *Reels* ou stories. O TikTok não há restrições. Se quiser ir ao banheiro ou tomar água eu sugiro que faça isso agora. Eu vou me retirar da sala para que você fique à vontade, mas depois do tempo determinado vou bater levemente na porta e com a sua permissão vou entrar novamente para que a gente recomece a entrevista. Alguma dúvida? Até logo, então!

Após a dinâmica:

1. Como você está se sentindo?
2. Como você sentiu a passagem do tempo?
3. Se você me permite, gostaria que você contasse o que foi vivido por você durante esse intervalo que passou utilizando a rede social. Conte-me do jeito que achar melhor. Pode ser uma sequência do que você fez, viu, o que sentiu ou não. De maneira cronológica, se possível, por favor. Não tem certo ou errado.
4. Gostaria de acrescentar mais algum ponto que não foi comentado anteriormente?
5. Você tem alguma dúvida sobre a pesquisa?

Muito obrigado pela sua disponibilidade e participação!

APÊNDICE 5
QUARTA SESSÃO
DINÂMICA - SUSPENSÃO DO USO DAS REDES SOCIAIS

Dinâmica:

Hoje vamos fazer uma dinâmica parecida com a última, mas dessa vez sem o celular. Você terá 15 minutos para ficar sem fazer nada e depois me contará como foi. Você pode andar pela sala, permanecer sentado, mas é preciso que fique nesse período na sala. Se quiser ir ao banheiro ou tomar água eu sugiro que faça isso agora. Eu vou me retirar da sala para que você fique à vontade, mas depois do tempo determinado vou bater levemente na porta e com a sua permissão vou entrar novamente para que a gente recomece a entrevista. Peço que você, por favor, não use o celular ou saia da sala no período da dinâmica. Alguma dúvida? Até logo, então!

Após a dinâmica:

1. Como você está se sentindo?
2. Como você sentiu a passagem do tempo?
3. Se você me permite, gostaria que você contasse o que foi vivido por você durante esse intervalo que passou sem utilizar o celular. Conte-me do jeito que achar melhor. Pode ser uma sequência do que você pensou, observou ou sentiu enquanto não utilizava o celular e as redes sociais. De maneira cronológica, se possível, por favor. Não tem certo ou errado.
4. Gostaria de acrescentar mais algum ponto que não foi comentado anteriormente?
5. Esta é a última sessão do estudo, gostaria de saber como foi para você participar das sessões. Sentiu alguma diferença na sua perspectiva sobre o seu uso das redes desde o começo das nossas entrevistas?
6. Oportunamente, irei encaminhar os resultados gerais do estudo para você por e-mail ou poderemos marcar uma sessão de devolutiva dos resultados, caso você tenha interesse. Caso futuramente você tenha alguma dúvida ou questionamento sobre o estudo, entre em contato comigo e com meu orientador conforme os contatos disponíveis no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Muito obrigado pela sua disponibilidade e participação!

APÊNDICE 6
UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE PSICOLOGIA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
(Resolução No. 510/2016 da CONEP/CNS)

Você está sendo convidada(o) para participar, de forma livre e voluntária, da pesquisa *Temporalidade e experiência: Repercussões do uso intenso de redes sociais na subjetividade de jovens adultos universitários*, cujo pesquisador principal é Sebastian Matheus Rumsey, estudante do curso de graduação em Psicologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), sob orientação do pesquisador responsável, Prof. Dr. Eduardo Name Risk, professor do Departamento de Psicologia da UFSCar.

O objetivo desta pesquisa é estudar como pessoas que relatam uso intenso de redes sociais (Instagram e/ou Tiktok) descrevem a experiência de uso dessas plataformas e como descrevem a passagem do tempo.

Por favor, leia este documento com atenção e calma. Se houver perguntas antes ou mesmo depois de consentir sua participação, você poderá esclarecê-las com o pesquisador por meio dos contatos informados ao final deste documento. Você não terá nenhum tipo de penalização ou prejuízo caso não aceite participar ou deseje retirar sua autorização de participação em qualquer momento. Sua participação consistirá em duas fases.

Na *primeira fase* do estudo, você será convidado(a) a responder um questionário socioeconômico (*online*) que objetiva recolher informações gerais a respeito de suas condições de vida (idade, gênero, escolaridade, renda, etc.). Caso alguma pergunta do questionário lhe cause incômodo, basta pulá-la. Este questionário será disponibilizado por meio da plataforma Google Forms. Caso você não conheça ou tenha alguma dificuldade para utilizar esta plataforma, o pesquisador poderá auxiliá-lo, basta entrar em contato. O tempo estimado para resposta ao questionário é de 10 minutos, sendo apenas necessária conexão com internet para o envio das suas respostas. É importante que você conheça a política de privacidade da plataforma Google: <https://support.google.com/meet/answer/9852160>.

Ao final do questionário socioeconômico (*online*), você será convidado a manifestar sua disponibilidade para participar da *segunda fase* do estudo que consistirá em: participar de *quatro sessões de entrevista individual* na qual estarão presentes apenas você e o pesquisador principal, Sebastian Matheus Rumsey. A atividade será realizada presencialmente em sala reservada da Universidade Federal de São Carlos com condições de privacidade e conforto.

Para fins de proteção à contaminação pelo vírus SARS-CoV-2, causador da doença COVID-19, você e pesquisador principal deverão: utilizar adequadamente máscaras cirúrgicas (cobrir nariz e boca) durante toda sessão, higienizar as mãos com álcool gel antisséptico 70%, manter distanciamento obrigatório mínimo de 2 metros para a proteção efetiva da contaminação da Covid-19. Tanto o álcool gel quanto as máscaras cirúrgicas serão fornecidas pelo pesquisador principal.

O tempo de duração estimado para cada sessão é de 40 a 50 minutos sendo que há quatro encontros/sessões programadas que deverão ser agendadas conforme sua disponibilidade.

As duas primeiras sessões serão realizadas no formato de entrevista e terão como objetivo conversar sobre: redes sociais, seu padrão de uso (rotina, conteúdos acessados) e o modo como você percebe o “tempo passando” durante o uso das redes sociais. Além disso, serão feitas perguntas sobre sua trajetória de vida (família, amigos, relacionamentos, vida universitária/acadêmica). Você poderá falar à vontade a respeito dos temas que forem mencionados/perguntados e terá liberdade para não responder o que não quiser compartilhar.

Na terceira sessão, você será convidado a participar de uma dinâmica que consiste em utilizar por 15 minutos a rede social de sua preferência (Instagram e/ou TikTok) sem a presença do pesquisador. Após isso, você será convidado a conversar com o pesquisador principal a respeito de sua experiência durante o referido intervalo de tempo. Durante a dinâmica, o pesquisador principal sairá da sala. Você terá liberdade para desistir de participar desta dinâmica a qualquer momento sem que isso implique qualquer prejuízo ou acarrete qualquer penalidade, represália ou constrangimento à sua pessoa.

Na quarta e última sessão, você será convidado a permanecer um tempo sem engajar em atividades, com ou sem o celular, sem a presença do pesquisador. Após isso, você será convidado a conversar com o pesquisador principal a respeito de sua experiência durante o referido intervalo de tempo. . Durante a dinâmica, o pesquisador principal sairá da sala. Você terá liberdade para

desistir de participar desta dinâmica a qualquer momento sem que isso implique qualquer prejuízo ou acarrete qualquer penalidade, represália ou constrangimento à sua pessoa.

As sessões serão gravadas em áudio com a finalidade de registrar o que você disser. O material registrado, tanto do questionário socioeconômico quanto das sessões serão baixados, arquivados e excluídos da “nuvem”. O acesso a esse material ficará restrito ao pesquisador principal e ao seu orientador sendo arquivado apenas por um período de cinco anos. Solicita-se sua autorização para gravação em áudio desta entrevista. Esta gravação será transcrita na íntegra pelo pesquisador principal e por mais um profissional experiente nessa ação. É da responsabilidade do pesquisador principal o armazenamento adequado dos dados coletados a fim de respeitar o sigilo e a confidencialidade das informações do participante.

A participação na pesquisa não oferece riscos imediatos, no entanto pode oferecer alguns riscos subjetivos, pois a realização das sessões pode remeter a algum desconforto, incômodo e angústia ao evocar sentimentos ou lembranças sobre alguns aspectos de sua vida. Além disso, você eventualmente poderá ficar constrangido para responder alguma pergunta ou por participar das dinâmicas (terceira e quarta sessão). Nestas ocasiões, estará assegurada sua liberdade/autonomia de responder apenas as perguntas que se sentir confortável, ou seja, se alguma pergunta lhe incomodar, você não é obrigado(a) a respondê-la. Do mesmo modo, durante a realização das dinâmicas, caso você não se sinta confortável, basta manifestar seu incômodo ao pesquisador principal para que a dinâmica seja interrompida.

No entanto, para evitar a ocorrência destes riscos, cada sessão será conduzida pelo pesquisador principal que procurará assegurar ambiente acolhedor, seguro e sem julgamentos. O pesquisador principal será supervisionado pelo orientador, psicólogo com experiência em estudos desta natureza.

Caso não seja possível evitar os riscos e ocorram reações emocionais consideradas significativas, você poderá interromper a qualquer momento a sua participação e entrar em contato com o pesquisador principal e com seu orientador para acolhimento, aconselhamento e orientação para procura de serviços de saúde mental.

A pesquisa terá como benefício direto a oportunidade de contribuir para a compreensão das características do uso intenso das redes sociais em jovens brasileiros. Além disso indiretamente busca-se contribuir com a produção científica brasileira e para o entendimento de um tema que ainda é pouco explorado no âmbito acadêmico nacional.

Nenhuma questão tem caráter obrigatório, podendo pulá-la (no caso do questionário *online*) ou deixar de respondê-la (no caso da entrevista individual) caso não se sinta à vontade. Além disto, fica-lhe assegurada total liberdade de desistir de participar do estudo e de se retirar da pesquisa a qualquer momento em que desejar fazê-lo, antes, durante ou após o preenchimento do questionário, da participação na entrevista individual ou nas dinâmicas, independentemente do motivo, sem que isso implique qualquer prejuízo ou acarrete qualquer penalidade, represália ou constrangimento à sua pessoa. Mesmo depois de responder os questionários ou de eventualmente ter participado das sessões/encontros, você poderá desistir a qualquer momento de participar do estudo, caso não se sinta mais à vontade para prosseguir sem que isso acarrete algum tipo de prejuízo na sua relação com os pesquisadores e com a Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Neste caso, você deverá encaminhar e-mail para mim, com cópia (c/c) para o meu orientador (contatos abaixo), a fim de comunicar sua desistência.

Será assegurado sigilo e confidencialidade quanto à sua identidade e quanto a pessoas, grupos ou instituições que você vier a mencionar durante as sessões de entrevista. Nos relatórios, publicações científicas e demais materiais relacionados à pesquisa, você não será identificado(a) em momento algum, serão empregados nomes fictícios a quaisquer grupos de pessoas que vierem a ser mencionados por você ao longo do estudo.

Caso você tenha alguma despesa decorrente de sua participação, por exemplo, transporte e alimentação, você será ressarcido. Você terá direito à indenização por qualquer tipo de dano, efetivamente comprovado, resultante da sua participação nesta pesquisa. Caso tenha interesse em conhecer os resultados gerais da pesquisa, você pode solicitar ao pesquisador, por uma das formas de contato abaixo.

Cumpra destacar que ao preencher este TCLE, você irá:

(1) Eletronicamente aceitar participar da pesquisa, o que corresponderá à assinatura do presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Solicito que você imprima ou salve a(s) página(s) do TCLE em seu equipamento pessoal. No entanto, caso prefira, você poderá solicitar aos pesquisadores o envio deste documento via e-mail ou via correios. É importante que você guarde em seus arquivos pessoais uma cópia deste documento (TCLE);

(2) Responder ao questionário *online* a respeito de seus dados socioeconômicos.

(3) Caso manifeste interesse em participar das quatro sessões/encontros, deverá fazê-lo ao final do questionário socioeconômico.

Após o aceite e preenchimento do questionário socioeconômico, caso tenha manifestado interesse de participar das quatro sessões/encontros, será disponibilizado formulário *online* onde você deverá preencher/apresentar sua disponibilidade de dias da semana e horários livres para participação. Cada sessão terá duração média de 40 a 50 minutos e será agendada conforme a sua disponibilidade.

Após isso, o pesquisador principal entrará em contato via e-mail ou WhatsApp para agendamento. Nem todos(as) que manifestarem este interesse efetivamente serão convidados para participar das sessões em virtude da quantidade estimada de participantes e do cronograma estipulado para o estudo.

Este projeto de pesquisa foi aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) que é um órgão que protege o bem-estar dos participantes de pesquisas. O CEP é responsável pela avaliação e acompanhamento dos aspectos éticos de todas as pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a dignidade, os direitos, a segurança e o bem-estar dos participantes de pesquisas. Caso você tenha dúvidas e/ou perguntas sobre seus direitos como participante deste estudo, entre em contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP)** da UFSCar que está vinculado à Pró-Reitoria de Pesquisa da universidade, localizado no prédio da reitoria (área sul do campus São Carlos). Endereço: Rodovia Washington Luís km 235 - CEP: 13.565-905 - São Carlos-SP. Telefone: (16) 3351-9685. E-mail: cephumanos@ufscar.br. Horário de atendimento: das 08:30 às 11:30.

O CEP está vinculado à **Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP)** do Conselho Nacional de Saúde (CNS), e o seu funcionamento e atuação são regidos pelas normativas do CNS/CONEP. A CONEP tem a função de implementar as normas e diretrizes regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos, aprovadas pelo CNS, também Página 2 de 3 tamente com uma rede de Comitês de Ética em Pesquisa (CEP) organizados nas instituições onde as pesquisas se realizam. Endereço: SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D - Edifício PO 700, 3º andar - Asa Norte - CEP: 70719-040 - Brasília-DF. Telefone: (61) 3315-5877 E-mail: conep@saude.gov.br.

() Declaro que li o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa e CONCORDO em participar.

() Declaro que li o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), mas NÃO CONCORDO em participar deste estudo.

Local: _____

Data: _____

Nome completo do participante: _____

E-mail do participante: _____

Telefone do participante: _____

WhatsApp do participante: _____

Contato:

Pesquisador principal/estudante:

Sebastian Matheus Rumsey - sebastianmr@estudante.ufscar.br

Pesquisador responsável/orientador:

Prof. Dr. Eduardo Name Risk - eduardorisk@ufscar.br

Laboratório Interdisciplinar para o Estudo do Psiquismo Humano (LIEPH). GEEPCSS - Grupo de Estudo, Extensão e Pesquisa em Clínica, Subjetividade e Sociedade. Departamento de Psicologia. Centro de Educação e Ciências Humanas. Universidade Federal de São Carlos. Rodovia Washington Luis, km 235, CEP 13565-905, São Carlos-SP, Brasil. Telefone (16) 3351-8361.

ANEXOS

ANEXO 1

Parecer do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Uso de redes sociais e a experiência temporal

Pesquisador: Eduardo Name Risk

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 58434522.0.0000.5504

Instituição Proponente: Departamento de Psicologia

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.499.066

Apresentação do Projeto:

As informações elencadas nos campos "Apresentação do Projeto", "Objetivo da Pesquisa" e Avaliação dos Riscos e Benefícios" foram extraídas do arquivo Informações Básicas da Pesquisa (PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1941434, de 04/05/2022) e/ou do Projeto Detalhado (PROJETO_PB_FINAL, de 04/05/2022):

Resumo:

Na contemporaneidade, a aceleração da vida pode ser observada na globalização, no capitalismo acelerado e, principalmente, no meio virtual. As redes sociais evidenciam essa aceleração e fazem parte da vida da maioria dos jovens brasileiros. Com base na literatura podemos observar a preocupação de diversos autores nas consequências dessa aceleração para o indivíduo, antes e depois do advento das redes sociais. Este estudo tem por objetivo compreender como jovens universitários, de ambos os sexos, que relatam uso intenso das redes sociais TikTok e Instagram, narram sua experiência de uso e de passagem do tempo. Serão recrutados dez participantes, estudantes universitários de graduação, entre 18 e 25 anos, homens ou mulheres, que relatem uso das redes sociais TikTok e Instagram por mais de 6 horas. A coleta de dados será estruturada conforme modelo de entrevista psicanalítica desenvolvido por Cartwright (2004). Serão realizadas duas sessões de entrevistas semi-estruturadas presenciais para compreender qual o vínculo do participante com as redes sociais, seu padrão de uso e investigar como é a experiência do tédio

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 5.499.066

sem elas. Após isso, será proposta dinâmica, dividida em dois encontros presenciais, para comparar a vivência do uso das redes com a experiência do tédio (não-uso ou não-ação). As entrevistas serão áudio-gravadas e transcritas na íntegra. O projeto será submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos (CEP-UFSCar). A análise de dados será feita a partir da análise temática com base nos escritos de Walter Benjamin (1936), Freud (1911, 1920, 1930) e Han (2015).

Metodologia Proposta:

Serão recrutados dez participantes, estudantes universitários de graduação, entre 18 e 25 anos, homens ou mulheres. Cada participante será convidado a comparecer a quatro sessões/encontros presenciais em sala reservada, com condições de conforto e privacidade, na Universidade Federal de São Carlos, durante quatro semanas seguidas. As sessões de entrevista serão áudio-gravadas e transcritas na íntegra, além disso, o pesquisador disporá de papel e caneta para anotar percepções do momento imperceptíveis pelo gravador. Como por exemplo expressões, silêncios e movimentos corporais do entrevistado; ou emoções sentidas pelo pesquisador. As sessões serão conduzidas pelo pesquisador (aluno de monografia) e serão estruturadas conforme modelo de entrevista psicanalítica desenvolvido por Cartwright (2004). Segundo Cartwright, as entrevistas devem ter caráter “mais livre” e contemplar espaço para o entrevistado contar episódios pessoais que aparentemente possam parecer “irrelevantes” para a pesquisa. Após deixar clara a temática da pesquisa, Cartwright também destaca a importância de toda a narrativa das entrevistas (onde começa, onde termina e as conexões feitas). As duas primeiras sessões/encontros serão divididas em dois grandes temas, expostos no Roteiro de entrevista semi-estruturado: história de vida do participante, experiência de utilização das redes sociais e relatos de momentos de tédio. Serão abordados os seguintes temas: contar um pouco sobre a trajetória de vida, como é a sua relação com seus familiares, como é a sua relação com seu companheiro ou companheira (se houver), como é a sua relação com seu trabalho (se houver) ou instituição de ensino, como é a sua relação com amigos, quais plataformas/redes sociais mais utiliza, qual o tempo gasto e quando o indivíduo utiliza as redes em questão, recordação da primeira vez que começou a utilizar as redes sociais, há quanto tempo as utiliza, como a pessoa definiria sua relação com essas redes, qual a sua posição na plataforma, mais ativa (produção de conteúdo) ou mais passiva (consumo de conteúdo), existe alguma possibilidade de “desligar-se” da rede, e se sim quando e como, se o participante já se desligou de alguma rede social em algum momento (caso sim, como, quando, por qual motivo), como o participante sente a passagem de tempo quando está e não está nas

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 5.499.066

redes, o que você diria que as redes trazem de maneira positiva ou negativa, você está satisfeito com a sua utilização das redes, justifique (sim ou não), como se sente quando não há possibilidade de usar as redes (acaba a bateria, energia ou internet). Na terceira sessão/encontro será proposta uma dinâmica conforme disposta no instrumento Dinâmica - terceira sessão/encontro (Apêndice 4). O participante será convidado a utilizar por 15 minutos a rede social de sua escolha (Reels do Instagram ou TikTok). Nesse momento, o pesquisador permanecerá junto ao participante, mas sem olhar os conteúdos visualizados. Posteriormente, o participante terá a tarefa de narrar a sua "vivência" durante esse período. O participante será orientado a visualizar somente TikTok ou o modo Reels no Instagram, conteúdos de consumo rápido. Na quarta sessão/encontro será proposta dinâmica disposta no instrumento Dinâmica - quarta sessão/encontro (Apêndice 5). O participante será instruído a ficar 15 minutos em silêncio sem utilizar o celular sentado na frente do entrevistador. Posteriormente, terá a tarefa de narrar a sua experiência durante esse período. Depois dessa pequena dinâmica o entrevistador poderia fazer algumas últimas perguntas de pontos não desenvolvidos nas entrevistas e dar o encerramento da pesquisa informando que será feita uma devolutiva dos principais resultados após análise dos dados.

Amostra no Brasil: 10 participantes estudantes universitários de graduação, entre 18 e 25 anos, homens ou mulheres. Os participantes serão recrutados via redes sociais (Facebook, Instagram e Whatsapp). Nestas redes será postado um convite para participação no estudo. Caso o possível participante tenha interesse, deverá clicar no link, disponível no convite, a fim de preencher o Formulário de recrutamento de participantes onde serão perguntadas informações como: nome, idade, nome do curso de graduação e tempo de utilização das redes sociais TikTok e Instagram.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário:

Compreender como jovens que relatam uso intenso das redes sociais TikTok e Instagram narram sua experiência de uso e de passagem do tempo.

Objetivo Secundário:

Analisar se há alguma alteração na narrativa de percepção da experiência, comparando o tempo de atividade nas redes sociais mencionadas com a dinâmica proposta nas sessões finais. Descrever padrões de vida dos participantes que possam estar relacionados com o uso intenso das redes

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



sociais.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos:

A participação na pesquisa não oferece riscos imediatos, no entanto pode oferecer alguns riscos subjetivos, pois a realização das sessões pode remeter a algum desconforto, incômodo e angústia ao evocar sentimentos ou lembranças sobre alguns aspectos da vida do participante. Além disso, ele eventualmente poderá ficar constrangido para responder alguma pergunta ou por participar das dinâmicas (terceira e quarta sessão).

Benefícios:

A oportunidade de contribuir para a compreensão das características do uso intenso das redes sociais em jovens brasileiros. Além disso indiretamente busca-se contribuir com a produção científica brasileira e para o entendimento de um tema que ainda é pouco explorado no âmbito acadêmico nacional.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de uma pesquisa que deve seguir os preceitos éticos estabelecidos pela Resolução CNS nº 510 de 2016 e suas complementares.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

O pesquisador apresenta todos os termos necessários e as entrevistas e os questionários que serão aplicados aos participantes, bem como a Folha de Rosto devidamente assinada.

Recomendações:

Recomenda-se fortemente que pesquisador e participante utilizem equipamentos de proteção contra a COVID (como máscaras e álcool em gel) que devem ser fornecidos pelo pesquisador.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Não há pendências

Considerações Finais a critério do CEP:

Diante do exposto, o Comitê de ética em pesquisa - CEP, de acordo com as atribuições definidas na Resolução CNS nº 466 de 2012 e 510 de 2016, manifesta-se por considerar "Aprovado" o projeto. A responsabilidade do pesquisador é indelegável e indeclinável e compreende os aspectos éticos e legais, cabendo-lhe, após aprovação deste Comitê de Ética em Pesquisa: II - conduzir o

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



Continuação do Parecer: 5.499.066

processo de Consentimento e de Assentimento Livre e Esclarecido; III - apresentar dados solicitados pelo CEP ou pela CONEP a qualquer momento; IV - manter os dados da pesquisa em arquivo, físico ou digital, sob sua guarda e responsabilidade, por um período mínimo de 5 (cinco) anos após o término da pesquisa; V - apresentar no relatório final que o projeto foi desenvolvido conforme delineado, justificando, quando ocorridas, a sua mudança ou interrupção. Este relatório final deverá ser protocolado via notificação na Plataforma Brasil. OBSERVAÇÃO: Nos documentos encaminhados por Notificação NÃO DEVE constar alteração no conteúdo do projeto. Caso o projeto tenha sofrido alterações, o pesquisador deverá submeter uma "EMENDA".

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1941434.pdf	04/05/2022 13:36:21		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETO_PB_FINAL.pdf	04/05/2022 13:35:47	SEBASTIAN MATHEUS RUMSEY	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto.pdf	03/05/2022 18:13:14	SEBASTIAN MATHEUS RUMSEY	Aceito
Outros	ANEXO1.pdf	03/05/2022 18:11:32	SEBASTIAN MATHEUS RUMSEY	Aceito
Outros	Apendice_5.pdf	03/05/2022 18:10:08	SEBASTIAN MATHEUS RUMSEY	Aceito
Outros	Apendice_4.pdf	03/05/2022 18:09:50	SEBASTIAN MATHEUS RUMSEY	Aceito
Outros	Apendice_3.pdf	03/05/2022 18:09:38	SEBASTIAN MATHEUS RUMSEY	Aceito
Outros	Apendice_2.pdf	03/05/2022 18:09:24	SEBASTIAN MATHEUS RUMSEY	Aceito
Outros	Apendice_1.pdf	03/05/2022 18:07:49	SEBASTIAN MATHEUS RUMSEY	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE.pdf	03/05/2022 18:06:07	SEBASTIAN MATHEUS RUMSEY	Aceito
Cronograma	Cronograma.pdf	03/05/2022 18:05:24	SEBASTIAN MATHEUS RUMSEY	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP

Município: SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br



UFSCAR - UNIVERSIDADE
FEDERAL DE SÃO CARLOS



Continuação do Parecer: 5.499.066

Necessita Apreciação da CONEP:
Não

SAO CARLOS, 29 de Junho de 2022

Assinado por:
Adriana Sanches Garcia de Araújo
(Coordenador(a))

Endereço: WASHINGTON LUIZ KM 235

Bairro: JARDIM GUANABARA

CEP: 13.565-905

UF: SP **Município:** SAO CARLOS

Telefone: (16)3351-9685

E-mail: cephumanos@ufscar.br